ANNO XXXVI. NUMERO 300

SEXTA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutus da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Gregorio m.; S. Hermina m.
25 Terça. ✠ Nascimento de N. Sr. Jesus Christo.
26 Quarta. S. Estevão Proto martyr; S. Marinho.
27 Quinta. S. João apostolo Evangelista.
28 Sexta. Os Santos Innocentes mm.; S. Castor.
29 Sabbado. S. Thomaz arc. de Cantuaria m.
30 Domingo. S. Sabino b. m.; S. Venustiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 24 de dezembro de 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.—Tendo exigido em 3 do corrente da directoria das obras militares o orçamento da despeza a fazer-se com a latrina, cuja construcção o commandante do 9º batalhão de infantaria requisitou a V. S. em datas de 3 e 10 deste mez, aguardo a apresentação desse documento para resolver acerca dos officios de V. S. sob ns. 1284 e 1315.

Dito ao commandante da estação naval.—Informe V. S. se foram remettidos a esse commando e em que data os individuos mencionados na relação junta, os quaes vieram presos da comarca do Cabo como desertores da armada.

Relação de que trata o officio acima.

1 Manoel Luiz Tavares.
2 Felippe Santiago dos Santos.
3 Manoel da Luz.
4 Ernesto da Costa Pimentel.
5 Manoel Victoriano da Silva ou Agostinho José Francisco.

Dito ao capitão do porto.—Informe V. S. se foram apurados para o serviço da armada, e em que data, os recrutas mencionados na relação junta, os quaes vieram da comarca do Cabo.

Relação a que se refere o officio supra.

1 Antonio Joaquim da Silva, ou da Costa.
2 Joaquim Ferreira Amasena.
3 João Leão Barreto da Silva.
4 Candido de Sena ou Antonio de Sena.
5 Francisco de Oliveira, ou Antonio Manoel Joaquim Francisco de Oliveira.
6 Manoel Luiz, ou José Luiz dos Santos.
7 Antonio Joaquim de Sant'Anna.
8 Bellarmino José Marques, ou Bellarmino José Marques do Espirito Santo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Quando o permittirem as forças do cofre desta thesouraria, e depois de feitas as despezas urgentes mande V. S. pagar avista dos attestados juntos a quantia a que tiver direito o empresario da companhia lyrica do theatro de Santa Isabel José Marinangeli por haver cumprido as obrigações do seu contrato no 2º mez do terceiro e ultimo anno de sua empresa.

Dito ao mesmo.—Ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, mande V. S. entregar a quantia de 380$, que requisita o respectivo director em officio de 22 do corrente, sob n. 240, para pagamento de 40 baldes e outras tantas tinas de vinhatico, que se mandou fazer para o serviço das prisões do raio do sul da casa de detenção.—Communicou-se ao supradito director.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetta Vmc. á pharmacia do hospital militar os objectos mencionados no termo de que Vmc. me enviou copia com o seu officio de 19 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. fazer com urgencia os concertos de que necessitam o telhado e tecto da prisão do quartel do Hospicio.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo a Vmc. que se sirva de mandar satisfazer a exigencia da thesouraria de fazenda constante do officio de 22 do corrente, sob n. 1337, junto por copia, relativamente á despeza a fazer-se no exercicio de 1862—1863 com as obras a cargo do ministerio do imperio.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 22 do corrente, sob n. 338, dada acerca do requerimento em que Antonio da Silva Rego pede o pagamento de 100$880 rs., proveniente de carretos de pedras para o calçamento desta cidade, tenho a dizer que esse pagamento deve ser effectuado opportunamente pela consignação mensal feita a essa repartição.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Joaquim Francisco Lavra, capitão da 7ª companhia do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio desta capital, e tendo ávista a informação do respectivo commandante superior, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o promotor publico da comarca do Rio Formoso, bacharel Ayres de Albuquerque Gama, resolve conceder-lhe 15 dias de licença sem ordenado para vir a esta capital.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio Pedro dos Santos, resolve conceder-lhe permissão para independente de carta de piloto poder servir como capitão do brigue nacional *Encantador*, na viagem a que está destinado para o Rio de Janeiro, cumprindo, porém, que o supplicante assigne termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a apresentar carta de piloto para outra qualquer viagem, que pretenda fazer.

Igual concessão foi feita a Joaquim Dias de Azevedo para servir de capitão do palhabote nacional *Duas Luizas*, na sua viagem ao Rio de Janeiro.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio n. 1389, de 22 do corrente, que se deu sciencia á thesouraria de fazenda de ter o director interino do hospital militar nomeado a Francisco Candido do Oceano do Amaral para o lugar de servente da botica do mesmo hospital.—Participou-se á thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3402—Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego pedindo dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.—Não tem lugar.

3403—Joaquim Francisco da Silva Cruz.—Informe o Sr. capitão do porto.

3404—Joaquim Francisco Lavra.—Passe portaria concedendo seis mezes de licença.

3405—G. Marinangeli.—Nesta data se expede ordem para ser pago o supplicante quando o permittirem as forças do cofre provincial.

3406—José Francisco Bento.—Junte o supplicante os conhecimentos de seu debito passados pela directoria das obras publicas.

3407—A irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto em Olinda.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

3408—Ayres de Albuquerque Gama.—Passe portaria concedendo, mas sem ordenado a licença pedida.

3409—Francisco Joaquim Clemente dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

3410—Francisco Xavier Barreto.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

3411—Antonio da Silva Rego.—Dirija-se a repartição das obras publicas a quem se expede ordem para pagar ao supplicante opportunamente pela consignação mensal feita aquella repartição.

3412—Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.—Informe o Sr. delegado da repartição das terras publicas.

3414—João Velho Barreto.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

3414—Manoel Antonio de Jesus.—Concedo a licença pedida pagos os direitos.

EXTERIOR.

A propriedade é o roubo, diz Proudhon. Felizmente porém para aquelles que possuem bens da fortuna os tribunaes não são da opinião do socialista: por ora ainda se continua a prender os ladrões, e a condemna-los.

Apoderar-se de um reino, desenthronisar um rei, assassina-lo mesmo se for preciso—é um acto de heroismo, segundo pensa Garibaldi. Os reis e os imperadores, a quem incumbe a missão de velar pelo respeito do direito e dos tratados, ouvem, veem tudo isso, e nada dizem!

Até onde iremos nós parar? Quem sabe!

Emquanto se não manifestam os designios misericordiosos ou justamente severos da Providencia, tratemos de dar um lenitivo á nossas almas opprimidas pela dôr, ouvindo as palavras de um verdadeiro Francez, cujo nome não é sem autoridade.

Fenelon escreveu:

« Enforca-se um pobre infeliz que, levado da extrema necessidade, vai para a estrada e rouba a bolsa a um viandante: proclama-se heroe o homem que subjuga sem razão os paizes de um estado vizinho! A usurpação de um prado, ou de uma vinha, tem-se como um peccado irremissivel no tribunal de Deus, a menos que seja restituida a cousa usurpada: a usurpação de cidades e provincias é cousa que nada importa! Onde estão ahi as idéas de justiça? Pensais que Deus julgue tambem assim?.... *Existimasti inique quod ero tui similis.* Deve-se ser menos justo para o grande do que para o pequeno? Acaso a injustiça praticada em relação a um paiz inteiro não causará a tantos milhares de homens o mesmo escrupulo que a um só homem deve causar a injustiça praticada em relação a um prado? Tudo aquillo que se obtem por mera conquista é muito mal obtido, e por tanto deve-se restituir; no mesmo caso está tudo quanto se obtem em consequencia de uma guerra baseada n'um principio máo. Quando sois fortes, e obrigais com a vossa força os vizinhos a assignarem tratados de paz para evitarem maiores infortunios, esses tratados não devem ser considerados uma garantia para vós; porque os vossos vizinhos assignam da mesma fórma que um particular daria a sua bolsa ao ladrão que lh'a pedisse com a pistola apontada ao peito. »

Fenelon dirigia essas graves censuras ao neto do grande rei que, depois de gloriosas victorias, vio a desgraça manchar-lhe a velhice. O que vai seguir-se parece escripto de pouco tempo por algum burguez desejoso de salvar o seu cofre applaudindo mui desastradamente aos ladrões provincianos:

Um republicano rico e um ladrão de estrada.

O republicano.—Os reis são apenas depositarios de uma autoridade que reside originariamente no povo. Os homens nascem todos livres e independentes. Meus antepassados cederão aos soberanos o direito que elles tinham de governarem-se a si mesmos, com a condição porém que esses magistrados supremos governassem bem. Hoje que o rei tem violado o contrato originario, eu reassumo o meu direito primitivo, retiro-o de suas mãos, e vou dar a outro que delle faça melhor uso. *O direito hereditario das coroas é uma quimera.* Com que autoridade os primeiros principes transmittiram á seus filhos um direito, excluindo delle o genero humano e mil outros que valiam mais que os seus descendentes? Meus antepassados não podiam sem meu consentimento transferir a esses principes um poder que destróe o meu direito inherente e natural; e certamente o seu designio, confiando-lhes esse direito, não foi concorrer para o infortunio da sua posteridade.

O ladrão.—Tendes muita razão; e é com esses mesmos principios que eu regulo a minha vida. Os ricos são apenas depositarios das possessões que pertencem a todo o genero humano. Os homens nascem todos cidadãos do universo, filhos de uma mesma familia: todos elles teem um direito inherente e natural á tudo aquillo de que necessitam para a sua subsistencia. Entendo que os meus antepassados, assim como os vossos, concordaram livremente entre si fazer uma partilha dos bens da terra; mas não quer isto dizer que elles tencionassem esbulhar a sua posteridade de d'aquillo que lhe fosse necessario. Os ricos violaram esse contrato, apoderaram-se de tudo, e nada me ficou: reassumo pois o meu direito, e apodero-me tambem do que me pertence por natureza. *O direito hereditario dos bens da terra é uma quimera.* Com que autoridade os primeiros occupantes transmittiram a seus filhos um direito, excluindo delle todos os homens, muitos dos quaes até mais merecedores do que os seus descendentes? Meus antepassados não podiam transferir aos outros sem o meu consentimento um poder que destróe o meu direito inherente e natural; e certamente o seu designio na distribuição originaria dos bens não foi tornar a sua posteridade miseravel. Ora, como acabais de ver, meu bravo tribuno do povo, meu valente partidario da liberdade natural dos homens, conhecendo eu que vós possuis mais dinheiro do que vos é preciso, permitti que vos diga que esse dinheiro pertence tambem aos vossos irmãos, meus companheiros, e á mim, por isso que nada possuimos, e de tudo temos necessidade. Fazei-nos pois a mesma justiça que quereis vos façam os principes.

« O que diria, acrescenta Fenelon, um antirealista que encontrasse na estrada um ladrão semelhante, cortez, honesto e zeloso campeão dos direitos naturaes da humanidade? Não sei que lhe podesse dar melhor resposta do que offerecer-lhe a sua bolsa, sem ter a mais pequena razão de queixar-se. »

Quanto a mim, declaro humildemente—sou do parecer de Fenelon; e não sei o que os bons burguezes, rendeiros, e até mesmo mercenarios da imprensa, que percebem tão grandes emolumentos para perverterem a opinião publica, poderão responder aos roubadores dos reinos e dos bens da igreja, quando estes, proseguindo no uso do direito inherente e natural, quizerem com elles partilhar dos seus bens.

J. M. DUFOUR.
(*Le Monde—Silveira.*)

A linguagem bastante *calma* e *reflectida*, segundo dizem, do rei do Piemonte — é a nosso ver tão funesta como são os seus actos. Ha uma cousa mais perigosa ainda do que a violencia e a espoliação — é a glorificação dos principios que engendram uma e outra: quanto maior fecundidade se julga que tem um principio qualquer, tanto ellas se multiplicam, tanto mais intermináveis são. Garibaldi é mais culpado do que Milano, porque do seu pensamento podem provir legiões e legiões de assassinos.

Accrescentaremos que a admiração tributada pela imprensa franceza á linguagem *reflectida* do Victor Emmanuel e do conde de Cavour nos assusta ainda mais do que o nacionalismo italiano. Quando a França se acha abalada, treme a Europa inteira. Se a Italia for para nós o mesmo que foi a Suissa para o governo de julho, isto é, uma scentelha que despertará o incendio, a Europa será tambem abrasada, e o incendio será mais violento hoje do que foi em 1848.

Diremos mais: a illusão liberal de catholicos admiravelmente dedicados á igreja, e que disto dão todos os dias provas incontestaveis, não é destituida de perigo; porquanto as boas causas succumbem mais depressa pelos vicios da defeza do que pelas violencias do ataque, especialmente sendo a verdade eterna, e como tal indestructivel. O espectaculo, que hoje apresenta o Piemonte, deve fazer que elles conheçam a arvore pelos fructos que della brotam: porque alli reina a opinião, e alli são constitucionalmente irreprehensiveis Victor Emmanuel, o conde de Cavour, e o parlamento.

Se a recordação das corajosas lutas e dos gloriosos triumphos adquiridos sob o governo parlamentar lhes disperta n'alma a paixão por uma ordem de cousas politica hoje já destruida, nisto mesmo devem descobrir um dos indicios dessa revolução, que tão generosamente combatem, e devem comprehender que não é a *forma*, mas sim o *principio* de um governo qualquer, que torna o mesmo governo vantajoso ou prejudicial, e que neste caso só ha *dous* principios entre os quaes cumpre escolher: a natureza regenerada pelo Christo, ou a natureza decahida e escravisada « do principe do mundo. »

Em nome de Deus e da França, por quem dariam a propria vida, lhes pedimos que cessem de confundir o liberalismo com a liberdade! O liberalismo, que é uma mascara, representa a independencia individual seguida da confusão; é a soberania da opinião, é a guerra dos partidos, e por consequencia é a morte — porque « todo o reino dividido será destruido. » Ao contrario a liberdade é a ordem, a união e a paz; é o fructo da autoridade que vem de Deus, o fructo da unidade *nas cousas necessarias*, que devem ser isentas de qualquer discussão, e da caridade em todas as cousas.

Quando se acham garantidos os principios immutaveis da justiça e do direito, assim como as leis e as tradicções fundamentaes dos povos; quando os homens e as cousas occupam o seu verdadeiro lugar, e o uso confirma todos os direitos defendendo-os contra as paixões individuaes; quando se trata dessas cousas, sobre que a duvida é admissivel, porque a fé, a razão, a tradicção, e as leis dos antepassados não as teem ainda esclarecido; finalmente quando o mesmo espirito publico anima o chefe, a corporação, e os membros do estado; então é permittida a liberdade de discussão plena e inteira. Em taes casos em nada pode ella prejudicar; antes poderá nascer a luz do choque das opiniões entre si. Porém a discussão sobre *todas as cousas*, e a guerra incessante dos partidos, dupla base do systema parlamentar, não deixam de ser ao ultimo ponto prejudiciaes.

Unidade nas cousas necessarias, liberdade nas cousas duvidosas, e caridade em todas ellas — é esta a lei dos estados christãos assim como o é da igreja.

Que catholico poderia querer o despotismo? Que catholico não amaria a liberdade mais do que a seu repouso, á sua fortuna, e a sua vida? Oh! por Deus! cessem de repetir-nos essa verdade banal! Por ventura ignoramos que foi para despedaçar todos os ferros do captiveiro que o Christo morreu, e que a seu exemplo morreram os martyres?

Não se trata de saber, se a liberdade é um dom precioso; trata-se de conhecer os meios porque ella pode ser adquirida. Não é seguramente pela *opinião*, mas sim pela verdade que se pode adquirir a liberdade; porquanto é esta na terra obra do Christo, que a exaltou, honrando não só a verdade espiritual, como tambem a verdade natural. Nisso consiste a sua missão real, e tambem a do seu vigario, missão que Pio IX preenche tão gloriosamente em nossos dias.

A liberdade é filha do céo; ella habita as puras regiões da luz, e não se acha sob o pó que levantam as multidões. O Christo a concedeu á igreja, e por meio desta ao resto do mundo.

Quem possue a liberdade de discussão? A igreja. Quem possue a liberdade de associação? A igreja. Quem possue a liberdade de eleição? A igreja tambem. Familias religiosas de todas as classes povoam a terra, e todas vivem de sua propria vida, ao mesmo tempo que da vida commum.

Quereis que na ordem temporal haja liberdade de discussão, de associação, e de eleição? Pedi a igreja que vos dê um reflexo da sua vida, um raio da sua luz. N'uma palavra, marchai para um fim que seja catholico.

Hoje nem mesmo se trata mais do liberalismo! Não se faz mais questão delle; porque o individualismo, que é a sua base, se acha aniquilado, pelo menos sob a forma que Luthero e Descartes lho haviam dado. Agora só nos resta escolher entre a sociedade catholica e o socialismo, entre a communidade christãa e o communismo, entre os direitos do *homem*, isto é, entre os direitos do Christo e os que apresentam em nome das multidões.

Hontem proclamava-se a soberania dos povos; hoje proclama-se o novo direito das nacionalidades; e amanhãa talvez se proclame o direito europeu, de que Garibaldi é o heróe! Ainda mais: o direito universal do genero humano se encarnará no Ante-christo, assim como hoje o nacionalismo se encarna na pessoa de Victor Emmanuel! Para tudo isso só ha um remedio — reconhecer a integridade dos direitos do Christo.

Ha trezentos annos «porque as nações se acham abaladas? Porque os povos formam e se alimentam de vãos projectos? » Porque? Ouvi a resposta:

« Os reis se levantaram, os principes se colligaram contra o senhor e contra o seu Christo. Elles disseram: Quebremos estas cadeias, sacudamos estes jugo. »

Sim, todos os principes—das finanças, das sciencias, e das nações — disseram ao Christo; «Teu reino não é deste mundo, volta para o céo: » E os povos seduzidos repetiram: «Não queremos que elle reine sobre nós, não queremos outro rei senão Cezar. »

Dahi nasceram todas as desgraças para a Europa! Porém o que mais succederá? Ouvi ainda:

« Aquelle que habita no céo zombará delles: Elle os esmagará na sua ira. Quanto a mim, accrescenta o Christo, o Senhor me fez rei de Sion, a cidade santa, para pregar a sua lei, e me disse: As nações serão a tua herança; teu dominio se estenderá até as ultimas extremidades da terra; tu os governarás (os revoltosos) com um sceptro de ferro; tu os esmagarás como grãos de areia. E agora, ó reis, comprehendei, instrui-vos, vós que dominaes na terra. » (P. 2.)

Eis aqui resumida a nossa historia passada, presente e futura.

Importa a cada qual conhecer o seculo em que vive. O que domina no nosso seculo é a loucura que conduz ao liberalismo, isto é, á doctrina que se firma na *independencia* individual. A época de Luthero e de Descartes foi para sempre sepultada no olvido.

Toda sociedade temporal repousa sobre uma triplice base: a propriedade, a autoridade civil a razão, sendo ellas entre si a ligadas pela religião.

Ora, é á toda a prova evidente que o communismo ameaça a propriedade. Ao direito de «usar» e de «abusar» substituirá a tutela do Estado cada vez mais absorvente. Não ha muito tempo que um dos membros de uma corporação official sustentava que a propriedade é um direito que nos vem do Estado, um simples direito legal, que a mesma lei póde transtornar. Com effeito, sob todos os governos do novo regimen, as communas, os hospitaes, e sobre tudo a igreja possuem propriedades bem precarias; e sirva de exemplo o que se passa em Napoles, no Piemonte, e nas Romanhas.

Será por ventura a propriedade privada a unica previlegiada, mesmo depois dos exemplos que nos legaram as vendas nacionaes de 93? Na Sicilia os bravos soldados de Garibaldi tiveram já o cuidado de annexar a si os bens das communas. Os principios do communismo se acham pois estabelecidos, os precedentes existem; somente se trata de generalisar as consequencias, de fazer do direito de *annexação* um systema em todas as ordens. Proudhon estabeleceo este principio: «A propriedade é o roubo.» Os partidarios das annexações obram de acordo com elle: o mesmo succede quanto á razão individual: negam a em facto, pois que a *opinião* da multidão, justa ou não, falsa ou não, reclama um imperio absoluto.

E tambem o mesmo acontece com a liberdade individual. Os modernos, que sonham com a independencia, cahirão sob um jugo esmagador, se delle não os livrar a igreja.

Communismo na propriedade, communismo na razão, communismo na autoridade, eis com toda evidencia o mal que nos ameaça. Ora, o communismo afinal de contas se resumirá forçosamente na omnipotencia de um homem, que se proclamará o povo, a nação, a humanidade; e que alimentará os odios, as paixões, e os desejos para delles fazer o seu instrumento!

O remedio para tudo isto será o liberalismo? Não: o liberalismo é uma quimera que já não voga; o mundo está fatigado de ouvir fallar nelle: catholicos e revolucionarios todos o repellem.

De ora avante é mister escolher entre a *humanidade*, de que o Christo é chefe, e a *humanidade* fabricada pelas lojas: é mister escolher entre os direitos do filho do *homem* e os direitos da Revolução, chamados *direitos do homem*.

O antigo direito de propriedade—direito de «uzar» e de «abuzar» se acha aniquilado: nem tem mais applicação pratica a indenpendencia cartesiana da razão: hoje só a opinião é reconhecida como rainha do mundo. Finalmente a soberania individual do cidadão passou agara a ser do antigo regimen: elle tambem é um rei decahido. Ha tres seculos que a revolução exalta o individualismo para destruir a civilisação christãa. Presentemente que «a partida está ganha» ella mofa do constitucionalismo, do liberalismo parlamentar.

No ponto, a que chegamos, uma de duas: ou a realeza do Christo Nosso Senhor, que é o verdadeiro Homem, ou o despotismo da opinião. Com o Christo e a sua igreja teremos a conservação de todos os direitos legitimos—direitos de propriedade, da razão, da autoridade, direitos do esposo e da esposa, do pai e do filho, do principe e do subdito, do rico e do pobre, do patrão e do assalariado, da familia e do estado, da communa e da associação: com o despotismo da opinião teremos a destruição de todos esses direitos em proveito do mais forte ou do mais esperto.

No ponto, a que chegamos, a necessidade de um intermediario humano entre Deus e os homens, de uma razão geral que dirija as razões individuaes, de um proprietario universal que obste o abuso nas propriedades particulares, em fim de uma autoridade soberana que domine as autoridades parciaes. Se continuamos a repellir o Christo «que veio para favorecer-nos» cahiremos infallivelmente no socialismo, que por sua vez nos forçará a servi-lo.

Essa realeza do Christo, reconhecida na idade media, conduz-nos á ordem primitiva aperfeiçoando-a. Deus não concedêu directamente aos individuos a propriedade, a sciencia, a vida, todos esses bens da natureza lhes vem de um pai commum.

Adão os recebeu para transmittir a seus filhos: foi elle encarregado de dotar a esses filhos, ficando todavia salvo a cada um o poder de fazer fructificar, com o auxilio de Deus, a herança que recebesse.

Desta maneira a autoridade na ordem natural se estendia a toda a parte; prevenia os abusos da liberdade, sem todavia impedir o uzo da mesma liberdade.

A queda de Adão abateu, arruinou a humanidade. D'ahi em diante tudo foi individualisado, dividido, desmembrado—os livros, a sciencia, a autoridade: e a força teria absolutamente substituido o direito, se Deus não desse á humanidade um novo chefe na Pessoa de seu Filho: a natureza foi por este regenerada, e recebeu além disto todos os bens espirituaes e sabrenaturaes, que sem elle jámais teria obtido.

O Christo é Deus, Homem Deus, Homem finalmente. D'ahi nascem seus triplices direitos. Ora não se trata agora dos direitos divinos: porquanto a igreja triumphou plenamente. Todos os christãos sabem, e creem que elle é Deus, e como tal Creador do mundo; que é Filho de Deus, e como tal o modelo e «o autor do universo»—seus inimigos negam, mas não discutem; sabem que os seus exforços são inuteis para desviarem os fieis desse ponto. E a revolução se limita a propor unicamente uma transação: «deixai-nos blasphemar, nos diz ella, nós vos deixaremos adorar. »

Tambem não se trata dos direitos espirituaes do Christo. Ainda a igreja tem triumphado plenamente a este respeito. Todos os catholicos sabem e creem que o Christo é o autor da fé, o—unico revelador dos dogmas e dos mysterios, o unico autor da graça e da gloria, n'uma palavra—que toda a vida espiritual vem delle só. Os seus inimigos negam igualmente este ponto, mas não discutem: seria tempo perdido. Assim, pois, contentam-se em dizer: « transijamos; guardai para vós os dogmas, os mysterios, os pulpitos, mas conservai-vos no templo, e na sachristia; deixai para nós o pensamento livre e a natureza toda. »

São, porém, os direitos *humanos* do Christo que reclama a revolução. Os dogmas e os mysterios nada vem ao caso, e a prova é a proclamação pacifica da Immaculada Conceição. Reis e subditos, ricos e pobres, sabios e ignorantes, monarchistas e republicanos, absolutistas e parlamentares, todos contestam, uns com respeitos—outros com violencias, os direitos humanos do Christo, todos lhe dizem ha tres seculos: «o teu reino não é deste mundo; conserva a graça, mas deixa-nos a natureza.» E pois contesta-se tambem á igreja todos os direitos do homem, nega-se-lhe tudo o que pertence á ordem natural—a propriedade, a sciencia, a autoridade civil. Eis aqui porque o direito humano e o patrimonio de S. Pedro são o campo em que se encerra a revolução.

Durante a sua vida mortal o Christo appareceu sob a forma de um servo. O Filho de David teve por throno uma cruz teve por sceptro uma canna na terra «o herdeiro do universo» não tinha onde repousar a cabeça!

Porém depois da sua russureição tudo mudou: recebeu» todo o poder sobre a terra» e esse poder tornou-se o fundamento da civilisação christãa e a lei da natureza humana regenerada pela morte do mesmo Christo.

Ha tres seculos que a Europa deixa-se levar pelas fascinações da natureza decahida. Ella considera ainda o Christo como author da vida sobrenatural, mas não quer ver nelle o Regenerador. E' neste ponto que os reis desejam antes renunciar ao throno do que reconhecer-se seus vassallos; que os povos preferem o despotismo e a anarchia á liberdade que vem delle: que os sabios deixam sua razão abater-se perante a ignorancia antes do que esclarecer-se á luz da razão universal! Todos recusam ver nelle o novo chefe da natureza, e da natureza renovada, purificada, restaurada.

O Sr. de Bonald diz, não me recordo agora em que parte dos seus escriptos: « A revolução começou pela declaração dos direitos do homem; ella acabará pela declaração dos direitos de Deos. » Isto é o mesmo que dizer em outros termos: A revolução começou pela declaração dos direitos do homem *individual*, ella acabará pela declaração dos direitos do Homem *universal*, que é o Christo, isto é, pelo catholicismo completo, que em presença do nacionalismo nós não podemos mais limitar na ordem puramente espiritual.

A Italia é a mulher adultera do Evangelho, e o Christo pode dizer a todos que a accusam: « Aquelle que for sem peccado lhe atire a primeira pedra »—Reis, subditos, sabios, ricos, senhores, operarios—quem ha tresentos annos não tem sido infiel? Quem não tem sido de alguma forma revolucionario? Porque a revolução é o antechristianismo, e todos nós temos sido antechristãos, pois temos todos desprezado as doctrinas e o ensino da igreja e do seu chefe infallivel: todos nós temos dito mais ou menos ao Christo: « Teu reino não é deste mundo, deixanos »—temos dito tambem ao seu vigario: « Não queremos que reines sobre nós; queremos reis, sabios independentes como os das nações »—e o Christo por sua vez lhe diz igualmente: « Não é a ti que elles repellem, é a mim: deixa-os na sua cegueira. »

Ora nós não ignoramos o que, ha tres seculos e sobretudo ha tres quartos de seculo, nos tem custado a revolta contra o Filho do Homem. Mas a França volta-se a olhos vistos para o lado da verdade; porque « tal clero—tal povo » — e quando for completa a sua regeneração arrastrará comsigo toda a Europa. A *luz* apparecerá *no céo* livre das nuvens que a occultam: a Europa, sob pena de aniquilar-se, volverá á politica christãa.

Rendamos graças a Pio IX, a esse outro Christo, que se sacrifica por nós. E' elle a grande victima que expia pelos reis e pelos povos tresentos annos de ingratidão. E' elle que salva neste momento todos os direitos humanos, todos os bens da natureza—a autoridade, a razão, a liberdade humanas, e até mesmo—a propriedade.

Rendamos tambem graças, nós Francezes, ao nosso admiravel prelado; que nos dá a liberdade, a força, a luz, e a união, do que é origem o catholicismo; que nos dará igualmente o reino de Deos, a sua justiça, e por conseguinte toda a prosperidade.

Que o Christo reine de hoje em diante não só na ordem sobrenatural, seu dominio exclusivo e inatacavel, mas tambem na familia e no estado, nas escolas e nas officinas, em summa, em todo o dominio do homem.

Que a cruz libertadora cinja de novo a fronte dos reis, que ella proteja os seus estandartes, confirme o seu poder, e depois vá reinar sobre as nações assentadas á sombra da morte, vá castigar os seus inimigos obstinados na China, Cochinchina, no Japão e na Syria! Que á França grande missionaria da civilisação, lhe sirva de estandarte e seja o seu braço.

Tenhamos esperança no futuro! As trevas, em que ainda se acha envolvida a Europa, não são das que precedem a noite, mas sim o dia. Não é o crepusculo da tarde—é o que vem antes do raiar da aurora.

A igreja sempre produzio as nações mergulhada na dor; mas, passada a crise, ella enchuga as suas lagrimas. Os sabios como José de Maistre, os santos como Leonardo de Port-Maurice, os pontifices como Pio IX nos annunciam o proximo triumpho da igreja. Está em nossas mãos, se não ve-lo ao menos trabalhar por elle: basta para isto que sigamos os nossos guias—Pio IX e o nosso bispado.

V. DE MAUMIGNY.
(*Le Monde.—Silveira.*)

Em face das complicações que ameaçam o futuro da Europa ha ainda quem pense em contar com a alliança ingleza!

A Inglaterra parece actualmente defender o direito novo; ella o abandonará quando assim o exigir o seu interesse: mas a imprensa liberal só receia a intrevista de Varsovia, como se em materia de colligações a Inglaterra não estivesse já tão amestrada!

O perigo não nos virá dahi; o instincto francez o adevinha. Quando se trata directamente da sociedade e da civilisação, quando do garibaldinismo surge um direito novo, que é a negação formal do direito pelo qual reinam todos os soberanos da Europa, é natural pensar-se n'uma colligação dos thronos contra a revolução.

Se por acaso da entrevista de Varsovia sahisse uma pequena protestação, bem clara e bem simples, contra tudo o que afflige a moral publica na Italia de um anno para cá, se se dissesse ao espirito de pilhagem: Basta! se, como é provavel, se pedisse a execução do tratado de Villafranca, a opinião publica da França applaudiria! E' um prazer que teem esses escriptores das folhas liberaes—o apresentarem a França como solidaria de tudo quanto se faz na Italia! Elles não podem estar esquecidos de que o governo francez desapprovou a conducta do Piemonte, retirou d'alli o seu embaixador, e salvou a responsabilidade sobre o que tivesse de acontecer. E' pois para favorecerem a politica ingleza que nos querem por força intrometter na politica de Victor Emmanuel.

E ousam dizer á França, nação christãa e civilisada: « Alliai-vos publicamente com Garibaldi; arriscai a vossa existencia e a vossa nacionalidade n'uma luta gigantesca; sacrificai o vosso sangue mais puro para firmar o garibaldinismo sobre as ruinas de Roma catholica; renegai o vosso passado, os vossos pais, as vossas tradicções! »

Bradam-nos que nos approximemos da Inglaterra, dessa nação que na occasião da guerra não mandou os seus homens e o seu dinheiro, porque para ella a Italia não valia uma libra sterlina! Dessa nação que durante seis mezes trabalhou por suscitar contra nós uma colligação sob o pretexto da Saboia; que se nega á reconhecer esse engrandecimento da França, e excita as outras nações na sua opposição!

Sim, approximemo-nos da Inglaterra que ha ainda quinze dias declarava que não tomaria sobre si compromisso algum, e antes se reservava o direito de obrar segundo os seus interesses! Alliemo-nos com uma nação, cuja politica tradiccional é—o aviltamento da França; e fortes com esse apoio provoquemos e chamemos sobre nós os dous milhões de soldados da colligação; deixemo-nos despedaçar em proveito da potencia ingleza e para gloria do systema de pilhagem!

Porém supponhamos que a Inglaterra combate de harmonia comvosco contra a Europa (o que não é, nem será nunca possivel), dizei-nos vós, grandes politicos que sois, onde estão os seus exercitos para coadjuvarem os vossos? A Prussia não tem marinha, e portanto zomba da Inglaterra. A Russia abrigada por detraz de Cronstadt e do seu gelo desafia a todos os Napier do mundo. Não será certamente o receio de ver algumas fragatas suas incendiadas no Adriatico que impedirá a Austria de ir de encontro á Italia: que lhe importa a sua esquadra, que lhe importa o bombardeamento de algumas cidades, se ella vê que póde esmagar o seu peior inimigo, isto é, a revolução?

Contarieis vós com o exercito sardo, batido em Novara, batido em Solferino? Contarieis com os bandos garibaldinos insufficientes ante o exercito de Francisco II?

Não comprehendeis que a Inglaterra zomba de vós, que vos faz instrumentos do seu poder, e nada mais? Deixar-vos-heis enganar eternamente?

Se a Sardenha provoca a indignação da Europa, se attrahe o raio da vingança sobre a sua cabeça, que importa isto á nação franceza? O Sr. de Cavour por ventura fez caso do sentimento francez, respeitou por ventura as opiniões francezas? E credes vós que na França é aceita de muito boa vontade a solidariedade da politica garibaldo-cavouriana? Vós não conheceis o vosso paiz; appellai para elle; deixai ao suffragio universal a solução da seguinte proposta. Quereis passar pelas vicissitudes de uma grande guerra, tendo o revolucionarismo por unico alliado? Quereis arriscar a vossa nacionalidade, o vosso sangue, os vossos thesouros, não por uma causa franceza, mas pelo triumpho do garibaldinismo?

Desta sorte não vos illudirieis sobre o sentimento publico; vereis que já estamos cançados de tudo o que se passa na Italia. O nosso sangue pertence sómente á França; só ella tem o direito de exigi-lo de nós!

Quanto á vós, homens do progresso, se reconheceis a necessidade de deixardes que vos esmaguem o craneo pelo triumpho do direito novo, fazei-o—sois livres. Apezar do principio de não intervenção Garibaldi e Victor Emmanuel aceitarão os vossos serviços. Mas, por mercê, deixai a França tranquilla!

XAVIER DE FONTAINES.
(*Le Monde.—Silveira.*)

Em uma época de aviltamento moral tão universal e tão profundo que as mais flagrantes violações do direito das gentes acham advogados e admiradores, que se confunde o justo com o injusto, e o successo desculpa todas as cousas, a allocução do Soberano Pontifice foi de immensa consolação para os christãos.

Quando todas as frontes se curvam vergonhosamente sob o jugo da revolução, só Pio IX se conserva firme no seu posto,* só elle luta, e oppõe até o ultimo baluarte á onda que ameaça tudo submergir. A attitude do Soberano Pontifice — nestes tempos calamitosos, sua inflexivel energia em face do espirito do erro e das trevas o collocam a par dos grandes Papas, que muito illustrarão a igreja.

Será preciso dizer que a allocução do Pontifice romano provocou novo aranzel de blasphemias, mentiras e inepcias da parte de uma imprensa que sobre si tem tomado a missão de justificar o roubo, falsificar o espirito publico, de uma imprensa que marcha sob os passos da Inglaterra e de Garibaldi, escudada com o estandarte do progresso? O *Norte*, analysando o programma annexionista do Sr. de Cavour e a allocução citada, exalta a aquelle e combate esta como primor de ...

O *Seculo* e a *Opinião Nacional* rabiscaram muito papel para provarem que o Papa não tem razão em pugnar pelos seus direitos, e que toda a justiça está do lado dos usurpadores. Entre os jornaes revolucionarios e o jornal moscovita ha perfeita combinação; e sabendo o que diz o ultimo o leitor saberá igualmente o que dizem os outros.

Affirma o *Norte* que « a allocução produzio na França uma viva irritação, e que d'ahi resultará seguramente muitas consequencias oppostas ao fim que o Papa tem em vistas! »

Quanto ao effeito que sobre a politica franceza produzio o pedido publico e official de soccorro contra o filho rebelde e parricida, facilmente se comprehende que nós nada podemos dizer a esse respeito. Só o futuro é quem nos pode responder.

Mas, quanto á viva irritação da França, acaso o *Norte* teve consciencia do que disse? A França não se compõe unicamente do milhão de leitores que leem e applaudem as doutrinas do *Seculo* e da *Opinião Nacional*; restam ainda cerca de trinta e sete milhões de homens, e deste numero a mór parte catholicos, que creem no principio—de que a razão do mais forte nem sempre é a melhor; que os direitos do Papa são sagrados e incontestaveis; emfim que se acham profundamente irritados, não contra a allocução, mas contra as infamias suscitadas por causa della.

Milhares de Francezes, d'entre os quaes acima de dozentos jovens pertencentes ás mais illustres casas deixam familia, fortuna, e o bem material para se revestirem do manto do soldado, e irem junto ao sanctuario de Nossa Senhora de Loreto morrer, bradando: Viva Pio IX! milhares de Francezes, repito, protestam com toda a eloquencia contra o que se passa na Italia; e as turbas numerosas que juntam as suas supplicas ás orações da igreja pelo repouso dos christãos mortos no posto de honra, indicam soberanamente qual o pensamento e qual o sentimento da França catholica!

Sim, a commoção é profunda na nossa patria, e muito mais depois que a allocução patenteou ao mundo que a derrota de Lamoriciere, e a morte de tantos nossos compatriotas, foram o resultado de uma traição piemonteza!

« Não podiamos suspeitar, diz o Soberano Pontifice, a invasão de que nós fomos victima; porque tinhamos recebido a certeza de que as tropas subalpinas se approximavam do nosso territorio, não para invadi-lo, mas para prohibir a entrada nelle dos bandos facciosos. Assim pois o nosso general em chefe nem mesmo podia pensar que tinha de combater contra o exercito piemontez. »

Estas palavras sahidas do tão alto, e de uma boca que não sabe mentir, imprimem um caracter indelevel de infamia á cruz da Saboia.

« O soberano pontifice, continua o *Norte*, tinha entretanto uma nobre e bella missão á preencher no meio das agitações italianas; e o mundo civilisado julgará severamente os cegos conselheiros que desvairaram um espirito tão superior e um caracter tão humano e generoso. »

O *Norte* ignora talvez que a unica missão do papa sobre a terra é—de proclamar e defender a verdade, condemnar o erro, não ceder nunca em presença do mal, e nunca hesitar entre Deus e o homem seduzido por satanaz. Esta missão é sublime, e Pio IX a tem bem comprehendido na sua heroica luta contra o despotismo anglo-garibaldi cavouriano. A igreja catholica sabe que o seu chefe se tem conservado na altura que demanda a situação, que é elle capaz de guia-la através dos perigos; e todo aquelle que ainda crê em Deus e na justiça admira esse digno successor de Pio VI e de Pio VII.

Assim pois qual a missão sublime a que allude o *Norte*? Quererá por ventura um papa que proclame o cathecismo dos direitos do homem, que approve a calumnia, a espoliação, a traição, e a moral de facto consummado? Ou quererá um papa que para maior gloria do protestantismo inglez se embarque mui tranquillamente para Jerusalem?

Quanto ao mundo civilisado; *que julgará os cegos conselheiros que desvairaram um espirito tão superior, e um caracter tão humano e gene-*

ILEGÍVEL

roso, perguntaremos qual é ou qual será esse mundo a que se allude? Certamente não ha de ser o mundo catholico. O *Norte* não ignora que o catholico se humilha e obedece quando o soberano pontifice falla, aconselha ou ordena, e que não se suppõe com o direito de julga-lo. Por conseguinte desejariamos que nos dissesse o que entende pelo mundo civilisado.

Se o *Norte* foi o proprio a reconhecer em Pio IX um espirito superior, deveria deixar de lado essa pobreza revolucionara que consiste em lançar sobre os conselheiros do papa a responsabilidade dos actos deste. Os espiritos superiores não supportam a influencia alheia, elles regulam-se por si mesmos, e dominam os outros em virtude de seu genio.

Não insistiremos sobre as expressões de que se serve o soberano pontifice para reprovar o principio de não intervenção, systema sahido das officinas da politica ingleza, e que não é outra cousa mais do que o passaporte da politica social, a certeza de se poder violar impunemente todas as leis divinas e humanas, invadir, usurpar as propriedades e os dominios de outrem, e que sob a capa do progresso nos faz retroceder doze seculos atraz para os tempos dos Godos e Vandalos. Pio IX annuncia ao mundo que a admissão desse principio é a funebre decadencia da sociedade christãa, é a aurora do communismo!

Esperamos que essa voz paternal será ouvida e comprehendida; os soberanos perceberam finalmente que na Italia se arrisca o futuro das suas corôas, e que a causa do papa é a causa tambem de todos os thronos!

Esperamos que esse reclamo do Pastor dos Pastores aos governos e aos povos, não ficará sem echo! Porquanto se elle não fôr attendido os governos e os povos saberão quanto custa o desprezar as advertencias do vigario de Jesus-Christo!

XAVIER DE FONTAINES.
(*Le Monde.—Silveira.*)

Já em uma outra occasião fizemos um ligeiro esboço dos factos principaes da grande luta entre a França e a Inglaterra desde Guilherme III até o anno de 1815. Vamos agora mostrar aos nossos leitores a razão porque a nação franceza ouve impassivel, e com o sorriso da incredulidade nos labios, todos esses bellos discursos, todos artigos dos jornaes, que procuram exaltar a Inglaterra e a alliança ingleza.

Depois de illudido tantas vezes um povo tem o direito de tornar-se incredulo: e a confiança não é possivel da parte de uma nação, contra a qual um inimigo implacavel commetteu toda a sorte de crimes. Não é, pois, natural que esse povo, que essa nação exija as provas antes de crer n'uma pretendida alliança? Ora, são justamente essas provas que a França busca debalde encontrar. Em vão analysa ella os discursos, as publicações de todos aquelles que bem ou mal acreditam na necessidade da alliança ingleza, em tudo isto só descobre palavrões, phrases desmentidas pelos factos a cada momento.

Se ha quarenta e cinco annos a França e a Inglaterra não teem tido occasião de encontrarem-se no campo da batalha, se não podendo mover a Europa contra nós, a Grãa Bretanha não teve outro geito senão accommodar-se com a guerra da Hespanha e com a conquista da Algeria, todavia se tem perfeitamente vingado introduzindo no nosso paiz a revolução, esse flagello muito mais terrivel do que os seus canhões.

Carlos X cahio como Luiz XVI em virtude deste principio inglez: « Nós ergueremos o estandarte da revolta, e chamaremos para junto de nós todos os homens que justa ou injustamente não estão satisfeitos com o governo da sua patria. »

Apenas a bandeira franceza tremulára sobre as muralhas de Alger, a Paris chegáva uma nota do gabinete britannico: a Inglaterra queria saber se o governo da França estava disposto a conservar a sua conquista. O rei com a sua propria mão escreveu á margem do despacho do nosso gabinete a seguinte resposta: « A França conquistou a Algeria só consultando á sua dignidade: para conservar essa conquista, ou cede-la, eu não consultarei senão ao interesse da França. » Seis dias depois o velho rei se encaminhava lentamente para o porto de Cherburgo.

Será preciso recordar o reinado de Luiz Filippe? Será preciso lembrar as intrigas, as ameaças, de que usou a Inglaterra para obter o abandono da Algeria? E tambem o seu protesto contra a tomada de Tahiti? O famoso Prit... [illegible] contra nós os proprios nacionaes, e foram causa do assassinato de uma parte dos nossos soldados? Será preciso evocar as recordações de 1840, e do tratado da quadrupla alliança, que excluio a França do congresso europeu?

Uma vez Luiz Filippe tentou sacudir o jugo de lord Palmerston: casou seu filho com a infanta da Hespanha: ainda não eram passados dous annos depois desse consorcio, e já elle soffria a mesma sorte de Carlos X!

A cabeça de Luiz XVI cahindo sob o alphange revolucionario, porque tinha arrancado a America do dominio dos Inglezes: Carlos X morrendo em Garitz, porque dotou a França com uma magnifica conquista: Luiz Filippe em Claremont, porque subtrahira a infanta a um Coburgo: taes são as vinganças da Inglaterra! Taes são as consequencias desse principio infernal: « Nós ergueremos o estandarte da revolta, e chamaremos para junto de nós todos os homens que justa ou injustamente não estão satisfeitos com o governo da sua patria! »

Dez annos depois, quantas injurias, quantos odios, e deslealdades! Perim arrebatado apesar dos tratados: a obra do Sr. de Lesseps embaraçada: o assassino Bernard absolvido por um jury inglez, e conduzido em triumpho pelas ruas de Londres: as bombas de Orsini, e essa fabrica de assassinos preparando os seus instrumentos de destruição á sombra do lar britannico! E se a França indignada pede justiça, a Grão-Bretanha lhe responde que não tem leis que punam os regicidas! Que baixeza! Que ignomia!

Que nos venham agora fallar da honra da Inglaterra e da sua civilisação! E a humanidade a deixa tranquilla assentada sobre o seu rochedo, ou á coberto por detraz das vagas do occeano! Ella zomba impunemente de Deus e dos homens! Esse ouro, de que tanto se orgulha, e que lhe serve para alimentar o revolucionarismo europeu, glorioso cortejo de incapacidades, mediocridades, ambiciosos de todas as sortes, loucos-irritados contra a sociedade, por que esta repudia as suas loucuras; esse ouro — é a substancia de cem milhões de Indios, é o pão da Irlanda, é o producto do roubo de tres mil navios francezes! Esse ouro—digamos com toda a soberba, nós não lhe invejamos!

O que diremos da politica ingleza depois da paz de Villafranca, senão que tem sido ella um tecido de intrigas para abater a influencia franceza, e para estabelecer á força de desordens, e sobre as ruinas dos thronos, a sua pestilencial preponderancia, com o auxilio das sociedades secretas!

Terminemos lembrando a attitude odiosa da Inglaterra na questão da Saboia: esses emissarios, aves de máo agouro, indo sondar as disposições dos gabinetes a verem se era possivel suscitar-se uma pequena guerra contra nós! Esse Roberto Peel subindo sobre os tablados para excitar os Genovezes, e impelli-los avante! Esses Kinglake, Roebuck que durante dous mezes deram o rebate contra a França! E por fim esse Palmerston, cujo ultimo discurso não foi mais do que um insulto dirigido á nossa patria, um appello á Suissa, uma excitação a todos os nossos inimigos, declarando da tribuna que a Inglaterra não reconhecia a annexação da Saboia, que o rei da Sardenha não tinha o direito de ceder essa provincia, assim como o imperador da França não o tinha de aceita-la!

Não nos espantemos: lord Palmerston é inglez, isto é, nosso inimigo; e se-lo-ha sempre, apesar das declarações do *Constitucional*, e das tocantes invocações do *Jornal dos Debates* dirigidas ao bom senso pratico e á sabedoria do povo inglez.

Ha oito seculos que aquillo que engrandece a França abate a Inglaterra, e vice-versa. Rivalidade e hostilidade de muitos seculos, eis a historia dos dous povos.

Assim pois entre as duas rivaes não ha alliança possivel, a menos que uma dellas abaixe o seu pavilhão!

XAVIER DE FONTAINES.
(*Le Monde—Silveira.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— A idéa do *asylo de mendicidade*, que nesta provincia teve já o seu momento de enthusiasmo a expansão, parece que cahio nesse marasmo proximo da dissolação; pois que se effeitos tem ella produzido, não são senão negativos.

E' verdade que na effervescencia ainda resultou uma subscripção de algumas dezenas de contos, que ahi existem improductivos; porque se juros vencem, acha-se todavia falseada a applicação que motivou as assignaturas.

E ao passo que isto se dá, formigam os mendigos ahi pelas ruas, e carrega a provincia com um dispendio monstruoso na sustentação pelas rendas provinciaes desses mendigos, dispendio que no anno de 1859 á 60 rastejou pela quantia de 16:000$000, que ainda acha-se em debito ou por pagar, sendo por conseguinte mais uma difficuldade accumulada áquellas com que já lutam as operações financeiras do cofre provincial.

Em presença de semelhante situação era de summa importancia e de urgente necessidade a realisação d'aquella idéa, que tão sofregamente foi aventada, e que revestio uma fórma objectiva na installação que d'ella se fez.

Se o capital realisado pelo computo das subscripções é insufficiente para a construcção de um edificio proprio, em que possa funccionar o *asylo*, encete elle todavia os seus trabalhos em algum alheio, que se preste ao fim da instituição, ou ainda seja estabelecido no hospital Pedro II, mediante as condições resultantes de um accordo previo.

Com a pratica deste alvitre, ter-se-hão em realidade as vistas dos concurrentes; e satisfar-se-ha assim a necessidade reconhecida geralmente e ao passo que desta maneira limpar-se-hão as ruas de tantos medigos, tambem não subirá a despeza annua áquella cifra tão alta, porque cessará o abuso de remessas á esmo de qualquer um vadio que prefere a vergonha de estender a mão á caridade publica ao honroso trabalho, a que foi submettido o homem providencialmente.

A proposito, parece que a despeza, cujo pagamento ora se exige da fazenda provincial, devia correr antes pelos fundos existentes para o *asylo*. He uma despeza de natureza semelhante áquella para que tem elle de concorrer, e a qual teria de satisfazer se por ventura já funccionasse devidamente; e por isso não seria original a adopção da lembrança, que nos consta ter sido abraçada com todo o criterio pelo Exm. Sr. barão do Bom Jardim, quando na presidencia desta provincia.

O algarismo monstruozo de 16:000$000, a que subio a sustentação de mendigos no anno de 1859 a 60, e que no anterior andou por 6:359$876, impõe o dever de pôr-se um terno á essa ascenção ou progressão em que vai semelhante despeza que além de tudo é realmente improficua pelo modo porque se pratica, ao passo que se incita ou estimula-se assim a mendicidade, quando se quer acaba-la.

Pegar o vicio, alimenta-lo, dar-lhe toda a nediez, sem procurar-se corrigi-lo ou melhorar-lo ao menos, é systema novo no aperfeiçoamento das condições moraes de um povo!

— Informam-nos que ha na cidade de Olinda uma alienada, cujo estado de penuria exige o seu recolhimento ao hospital.

A' mingua de recursos e pela demencia em que acha-se, tem chegado até a comer capim!

Esta situação miserrima é credora de ser soccorrida

— No dia 21 do corrente entrou em exercicio de procurador da corôa e fazenda nacional da relação o Sr. dezembargador Agostinho Moreira Guerra.

— No dia 26 do corrente, indo Manoel de Souza Lima, portuguez, caixeiro de Domingos José Dias de Oliveira, banhar-se na praia do Brum, juntamente com tres companheiros, cahio em lugar mui profundo, e morreu, sendo retirado o cadaver na manhãa de hontem, no caes do Ramos, aonde veio elle encalhar.

— Com a declaração seguinte, completamos e ratificamos a noticia dada ácerca da tentativa de roubo da *loja de marmore*:

Senhores redactores da *Revista Diaria*.—Lendo a noticia que deu sua *Revista* ácerca da tentativa de roubo na loja da rua Nova dos Srs. Faria & C. conhecida pela *loja de marmore*, encontramos uma inexatidão, que, a bem da verdade, cumpre fazer desapparecer.

Não é exacto que os ladrões penetrassem pelo quintal para a nossa loja de seleiro, d'onde se ... [illegible] para a loja de marmore.

O que se deu foi o seguinte: existindo no muro que separa o quintal de nossa loja do do sobrado em que temos nosso estabelecimento um rombo antigo, que poderia ter de diametro um palmo pouco mais ou menos, os ladrões, penetrando neste quintal, conseguiram passar-se para o muro, alargando dito rombo por onde passaram; e depois de estarem em nosso quintal, e não dentro de nossa loja, foi que se passaram para a *loja de marmore*.

Esta é a verdade que pode ser por todos verificada, sendo o que verificou a policia.

Recife, 27 de dezembro de 1860.

Carneiro & Irmãos.

— De algum tempo á esta parte, alguns soldados do corpo de policia se tem tornado heroes de façanhas publicas. Ainda hontem um delles não contente com haver, em a travessa das Cruzes ou suas immediações, dado bastante com um junco em uma preta, que lhe retorquia com linguagem de alcouce, perseguio-a como se fôra um grande criminoso e levou-a ao Sr. subdelegado. Seria bom que se empregasse qualquer meio, a fim de não ser a tranquillidade publica alterada, por aquelles mesmos que devem velar per ella.

— Um acto de verdadeira selvageria foi posto em pratica ao raiar do dia de hontem em a cidade nova de Santo Amaro, no sitio do Sr. Manoel Coelho Cintra. Ao abrir da porta de casa encontrou esse senhor degolados, e arrumados em linha, na calçada, oito carneiros que se achavam em um pequeno curral dentro do sitio, entre os quaes dous *borreguinhos*, nascidos ha vinte dias Parece incrivel que um tal facto appareça entre uma população que se diz civilisada, como á nossa. E' o requinte da malvadez.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente 5 homens e 3 mulheres, sendo livres 4, e escravos 4, a saber: a ordem do subdelegado do Recife 1, a ordem do de Santo Antonio 4, a ordem do da Bôa Vista 1, a ordem do da Capunga 1, e a ordem do dos Afogados 1.

— MORTALIDADE DO DIA 27 DO CORRENTE:

Antonio, branco, 3 dias, inflamação nos intestinos.
Amelia, branca, 5 mezes, convulsões.
Antonio Rodrigues Lima, pardo, casado, 23 annos, miningite.
Manoel, branco, 2 mezes, espasmo.
Manoel, pardo, 11 mezes, eclampsia.
João Ferreira Chaves, branco, solteiro, 25 annos, peritonite.
Um portuguez, encontrado no caes do Ramos, affogado.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 27 do corrente para o consumo desta cidade 44 rezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 27 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official da junta dos corretores correspondente a semana finda. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Pereira da Silva Carvalho & Sobrinho, pedindo por certidão o dia, mez e anno em que foi matriculado o negociante de Penedo, Francisco Antonio Fernandes Pinheiro.—Como requerem.

Outro de Leandro Lopes Dias, pedindo a transferencia do livro diario, do fallecido negociante Antonio Francisco Pereira, que ainda não foi escripturado, e que hoje lhe pertence por compra que fez do estabelecimento. — Como requer, fazendo-se os termos competentes.

Nada mais houve.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

(*Conclusão.*)

Rua do Caldeireiro.

N. 3. — Antonio Jorge Guerra, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 350$000
Idem 4.—Jesuino Ferreira da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 600$000
Idem 7.—Florencio Antonio Alves Mascarenhas, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 48$000
Idem 8.—Manoel Antonio Alves Mascarenhas, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 72$000
Idem 9. — Gustavo Augusto de Figueiredo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 96$000

Rua do Poço.

N. 1. — Herdeiros do commendador Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 300$000
Idem 2.—Frederico Chaves, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 800$000
Idem 3.—Joaquim Pires da Silva e D. Maria Serafina da Silva e outros, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000
Idem 4. — Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira, proprietarios de uma casa de sobrado de um andar, occupado pelos proprietarios, avaliado annualmente por 600$000

Rua do Rio.

N. 1.—Ignacia Francisca Pereira, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 180$000
Idem 2. —Aristides Duarte Carneiro da Cunha, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000
Idem 3. — José Ferreira Lopes Reis, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000
Idem 4. — José Ricardo Coelho, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000
Idem 7. — Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Poço, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 60$000
Idem 9. — Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000
Idem 10.—Eugenia Francisca Serra Grande, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 60$000
Idem 13.—José de Medeiros Tavares, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 150$000
Idem 14.— O mesmo, proprietario de uma casa terrea avaliada annualmente por...... 72$000
Idem 15.—Joaquim Candido Ferreira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 90$000
Idem 16. — José Duarte Coutinho, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 100$000
Idem 17.—D. Maria Folismina do Rego Gomes, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000

Rua da Poeira.

Numero 1.—D. Maria Folismina do Rego Gomes, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 72$000
Idem 4.—Jesuino Ferreira da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 100$000

Rua atraz da igreja.

N. 1.—João Rufino da Silva Ramos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000

Rua Nova do Poço.

N. 3.—Antonio Domingues de Almeida Poças, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 100$000
Idem 4. — Vigario Francisco Luiz de Carvalho, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 70$000
Idem 5.—Herdeiros de Manoel da Silva Ferreira, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 150$000
Idem 6.—Herdeiros de João Ignacio do Rego, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 96$000
Idem 7.—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 96$000

Rua das Mangueiras.

N. 2.—Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 120$000
Idem 3.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 120$000
Idem 4.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 144$000
Idem 5.— Henrique Gybson, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 96$000

Collectoria provincial de Olinda, 28 de novembro de 1860.

O escrivão servindo de collector,
João Gonçalves Rodrigues França.

Communicados.

Bonito e Gravatá.

O *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente contém um *communicado* em resposta ao pouco que temos escripto sobre a *occupação eleitoral* das freguezias de Bonito e Gravatá. Pelo tom escarnecedor com que nelle vem o appello a historia de *candidatos despeitados e de candidaturas que por motivo algum devem ser consideradas legitimas*, não pode deixar de ser o seu autor certo candidato feliz, que demasiadamente ufanado pela bonança em que navega a sua eleição, não teve forças para soffreiar o sentimento aliás pouco generoso, que deitou a môfa contra os que não se acham em condições tão venturosas!

Mas como diz o vulgo, *quem manga tambem morre, e sendo no fim que se cantam as glorias*, vá o communicante o seu caminho.

O facto de se encarregar o communicante da defesa das autoridades do Bonito, tambem o põe á descoberto; porque, para applaudir e chamar de *respeito á lei* os desatinos com que se pretende conquistar as eleições de Bonito e Gravatá; é preciso ter interesse no resultado delles: é preciso ser *candidato legitimo* por todos os motivos, até mesmo pelo de pertencer á todos os partidos e situações predominantes!

Não queremos, no entretanto, renovar as censuras já feitas, e menos revelar outros factos de manifesto horror que teem sido praticados nas duas freguezias citadas: mas tarde talvez, tudo terá de ser lucidamente averiguado. Por agora limitamo-nos a declarar, para desmanchar as intrigas que quiz urdir o communicante, que, no que temos escripto, não nos referimos ao Sr. Dr. Oliveira Ribeiro, esse caracter digno e incapaz de representar papel disprezivel, e que ha poucos dias reassumio o exercicio do juizado de direito; era de um juiz municipal em exercicio da vara de direito, de quem então fallamos. Limitamo-nos a declarar tambem que não dirigimos censura alguma ao governo, nem ao Sr. Dr. chefe de policia; ao contrario mostramos ter em ambos toda a confiança, desde que chamamos a sua intervenção para refreiar os abusos que, á sua sombra, erão feitos.

Se alguem compromette e expõe o governo nos negocios de Gravatá e Bonito, não somos nós, é o proprio communicante, quando, cheio de despeito contra o digno tenente-coronel Bezerra de Mello, procura justificar o seu dilecto delegado do Bonito, atrevendo-se a declarar que, sendo elle official de policia, e sujeito á demissão da presidencia, não pode ser infiel ao pensamento do governo.

Collocada a questão neste terreno, bem vê o communicante que nós, que temos empenho em salvar a moralidade e prestigio do governo, não podemos adiantar palavra, fugindo até da discussão. Embora o delegado e juiz municipal do Bonito continuem a ser accusados de propalar de publico que farão tudo para vencer as eleições, não nos julgamos mais com direito de raciocinar.

Usaremos, porém, do recurso, aliás impotente, de protestar perante Deos e o Paiz, pelas desgraças que correrem em Bonito e Gravatá, por occasião das proximas eleições, tornando-se por ellas responsaveis as autoridades que as provocarem.

E depois de consumada a obra do escandalo e da iniquidade, fallaremos á opinião publica.

22 de dezembro de 1860. ***

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo eu no *Diario* n. 263 de 13 de novembro, feito uma pequena correspondencia, relatando os meus anuncios com o Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, mostrando que tendo pago a conta por elle imposta, levou de mais 108$160; sendo 8$160, differença nos vales, e 100$000 de um recibo; entendi, que tendo elle passado o recibo na conta corrente, se responsabilisando pelas faltas; que com a minha correspondencia immediatamente eu fosse procurado para provar o que allegueí, e depois de exame fosse eu embolçado.

Tendo pois se passado muitos dias sem que o Sr. Carpinteiro me procurasse, ou quem suas vezes fizesse, organisei uma conta formada com os proprios documentos de fornecimentos e recibos; e enviei ao dito Sr. Carpinteiro, mostrando ter elle recebido de mais a quantia de 276$150, do que justamente eu lhe devia; e esperava que fosse restituida amigavelmente, confiado nas palavras em seu recibo de se responsabilisar por qual quer falta na conta.

O Sr. João Antonio Carpinteiro, recebendo a minha conta e encarando-a de pouca monta mandou-me dizer, que seu mano estava autorisado para fazer a liquidação da minha conta, a vista de que tive o trabalho ir a casa de dito seu mano, e mostrando os documentos achou-os conforme, menos um recibo passado por Antonio Francisco Hortas, por lhe dizer o Sr. José Dobal, que Hortas, não estava autorisado para passar recibo, mais então me disse o Sr. Bento; que para acabar a questão fosse partida a contenda ao meio, que era, eu receber 138$000, e perder os outros 138$000; o que muito lho agradeci tão grande generosidade naquillo que era meu, e de que não estava resoluto a perder nada, visto que não precisa de minhas migalhas.

Assim pois tem se passado mais de quarenta dias, sem que o Sr. Bento, decida este negocio como devia, pois só tenho encontrado empalhos e mais empalhos.

Avista pois do occorrido, de novo me dirijo ao Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, para que me faça a restituição de 276$150, desses enganos, ou então julgando em sua consciencia, que Antonio Francisco Hortas, não estava autorisado a passar recibo, está então em pé, e em todo o vigor; a dita sua conta, pela qual recebeu de mim 581$870, como saldo; sem ter incluido 100$ de um recibo de 25 de agosto, passado por seu caixeiro Antonio Ferreira Mendes, reconhecido autorisado; mais que deixaram de fora, e 8$160 rs. differença dos vales, venha pois estes 108$160 que sou pobre, e me faz falta, e tão bem não devo soffrer por mais tempo o empate do meu dinheiro.

Queira pois o Sr. João Antonio Carpinteiro attender-me, que não o encommodarei mais, e lhe peço que não haja mais empalhos.

Queira Srs. redactores, ter a bondade de inserir no seu conceituado jornal estas toscas linhas, que muito obrigado lhe ficará etc.

Joaquim Amaro da Silva Passos.

Recife, 27 de dezembro de 1860.

Publicações a pedido.

Collegio de Nossa Senhora do Bom-Conselho.

RUA DA AURORA n. 26.

Terminando os trabalhos escolares do corrente anno, o abaixo assignado, director do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, julga de seu dever o dar conta desse trabalho ao respeitavel publico, que se tem dignado honra-lo com a sua confiança, afim de que possa apreciar o merito e a regularidade do estabelecimento, e as vantagens do ensino nelle recebido.

Durante o corrente anno frequentáram as diversas aulas do collegio 523 alumnos, sendo 52 internos, d'entre os quaes 25 frequentaram a aula de primeiras letras e os outros as do ensino secundario.

Fizeram exame de latim, fancez e inglez 16 alumnos internos, nos primeiros dias de novembro, perante o conselho deliberativo do mesmo collegio, sendo alguns approvados com merito e outros plenamente; e no dia 29 do mesmo mez, perante o mesmo conselho, o director da instrucção publica, os Illms. Srs. Drs. Vicente Pereira do Rego, e Antonio Rangel de Torres Bandeira, e alguns pais dos mesmos alumnos, 30 internos fizeram exames geraes, obtendo 10 o primeiro premio (uma medalha), e 20 o segundo (um livro.)

Cerca de 80 alumnos, sendo 16 internos, fizeram exames no Collegio das Artes, e foram approvados, a maioria dos quaes plenamente. Muitos outros que se achavam habilitados deixaram de fazer exame por não serem chamados.

O abaixo assignado, solicito em promover por todos os meios á seu alcance a prosperidade e credito de seu estabelecimento, entregou-se completa e exclusivamente ao trabalho de direcção e inspecção, resignando as cadeiras, que regia, de francez e inglez; a primeira das quaes dignou-se rege-la o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevevedo, e a segunda passou a ser regida pelo Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

As outras cadeiras foram e continuam a ser regidas pelos antigos professores.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para dar ao conselho deliberativo um voto publico de agradecimento, pelos serviços que tem prestado ao estabelecimento, e pela protecção com que o tem accolhido.

Finalmente agradece tambem aos pais de seus alumnos pela illimitada confiança com que o teem honrado, obrigando-o assim a esforçar-se por se tornar cada vez mais digno dessa confiança e da do publico.

Recife 28 de dezembro de 1860.

Joaquim Barbosa Lima.

Approximando-se o dia da eleição para eleitores, eu lembro aos votantes da freguezia do Recife os cidadãos abaixo mencionados.

1 Padre José Leite Pita Ortigueira.
2 Negociante José Pedro das Neves.
3 Dito Antonio Gomes de Miranda Leal.
4 Capitão de mar e guerra Elysiario Antonio dos Santos.
5 Negociante João da Silva Farias.
6 Proprietario Antonio Henrique Mafra.
7 Dito Domingos Henriques Mafra.
8 Pratico Manoel Estanisláo da Costa.
9 Negociante Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
10 « Manoel do Nascimento Araujo.
11 « Manoel Francisco Marques.
12 « José Marques da Costa Soares.
13 « João Francisco Antunes.
14 « Anastacio José da Costa.
15 « João Francisco Marques.
16 « José Francisco de Sá Leitão.
17 Alferes Ignacio Antonio Borges Japiassú.
18 « Jorge Rodrigues Sidreira.
19 Pratico Manoel José Baptista.
20 « Herculano José Rodrigues Pinheiro.
21 Artista Estevão Jorge Baptista.
22 « Manoel Amancio da Santa Cruz.
23 « Theodoro Joaquim Alves.

Um votan

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil.

EM 27 DE DEZEMBRO DE 1860.

A directoria resolveu que não houvesse desconto no dia 29 do corrente mez, e não no dia 31 como por engano se publicou.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	298.575$752
Idem do dia 27.	21:471$704
	320:047$456

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	500	500
Volumes sahidos com fazendas..	45	
» » com generos..	97	142

Descarregam hoje 28 de dezembro.

Barca ingleza—Isabella Raidely—bacalhào.
Barca ingleza—Miranda—idem
Barca ingleza—Liriope—carvão.
Brigue inglez—Uranis—fazendas.
Barca brasileira—Clementina — farinha e farelo.
Brigue brasileiro—Conceição—o resto.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26.	30:656$087
Idem do dia 27.	2:326$347
	32:982$434

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	82:222$403
Idem do dia 27.	6:691$331
	88:913$734

Pauta dos preços correntes dos principaes generos e producções

nacionaes que se despacharam pela alfandega na semana de 24 a 29 de dezembro do corrente anno.

Aguardente de cana. . . .	canada	1$00
Idem restilada e do reino . .	»	1$000
Idem caxaça	»	$450
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	1$800
Algodão em em caroço. . .	arroba	2$100
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$000
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado. .	»	2$500
Assucar branco	»	4$100
Idem mascavado	»	2$500
Idem refinado.	»	6$400
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$120
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	7$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem torrado	libra	$300
Caibros	»	$400
Cal.	arroba	$300
Idem branca	»	$400
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	$280
Idem em velas (carnauba). .	»	$400
Charutos.	cento	2$100
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	$225
Idem seccos.	»	$400
Idem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos . . .	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em calda.	»	$500
Idem em massa ou geleia . .	»	$400
Espanadores grandes. . . .	um	3$000
Idem pequenos	»	0051$
Esteiras proprias para forro de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$400
Idem de araruta	arroba	8$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$250
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	15$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem ordinaro restolho. . . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$200
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Idem em toros.	»	12$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel de canna	canada	$240
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolo	»	1$120
Piassava.	molhos	$200
Pontas de vaccas e de novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$120
Salsa parrilha..	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	96$000
em diversas	»	40$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves.	uma	12$000
Unhas de bi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 27 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Thermometro: Fahrenheit	Thermometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Nimbus.	E SE	Fresco	78	25,5	78	0	757,3	30,02
9 »	Cumulus	E	»	81	27,2	78	0	758,7	30,06
1/2 dia	Nimbus.	»	»	85	29,4	74	0	758,2	30,06
3 da t.	Cumulus	»	»	82	27,7	71	0	757,3	30,92
6 »	»	»	»	79	26 1	72	0	757,	30,

A noite noblada até as 9 h. e depois clara, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 7,2 p.
Baixamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo hão nde arrematar por venda a quem mais d findos os [dias] da lei em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, finda a deste juizo depois de meio dia: 11 cadeiras de amarello novas com assento de palinha sem verniz, a 4$000 cada uma 44$000, 2 ditas de braços da mesma madeira tambem novas por envernisar a 10$000 20$000, 1 sofá novo sem verniz de amarello assento de palinha, por 30$000, 12 cadeiras tambem novas com assento de palinha por envernisar a 4$000 48$000, 1 comoda nova de amarello por 16$000, 3 mesas de amarello por acabar, para meio de salla a 16$000 48$000, 2 cadeiras de braços por envernisar a 10$ 20$000, 4 taboas de cedro com 20 palmos cada uma, a 3$000 12$000. Penhorados a Joaquim Carneiro Leal por execução de Manoel Antonio dos Passos e Silva.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado e affixado no lugar do costume mais publico.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de dezembro de 1860.

Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão que o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Raymundo Carlos Leite me endereçou a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Raymundo Carlos Leite, que tendo tido sociedade com João José de Gouveia na razão social de Gouveia & Leite em 1855 para interromper a prescripção de algumas dividas, fizera a dita firma o protesto que consta do documento n. 1, e porque na separação e dissolução da sociedade ficassem pertencendo ao supplicante, além de outras dividas, as que constam da relação n. 2, que já fizeram parte do protesto de 1856, quer o supplicante interpor de novo o seu protesto, afim de não incorrerem na prescripção: requer a V. Exc. digne-se mandar tomar por termo o seu protesto, admittindo-o a justificar a ausencia dos indicados devedores em lugar ignorado, e sendo quanto baste, o julgue por sentença, mandando passar carta edital por 30 dias, afim de por ella serem intimados os referidos devedores. Pede a V. Exc. deferimento.—E R. M.—Raymundo Carlos Leite.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição aqui inserta, na qual dei e proferi o despacho do theor e forma seguinte:

Distribuido, tome-se por termo o protesto dos supplicantes, que justificarão a ausencia dos devedores, a que se referem. Recife 11 de dezembro de 1860.—A. F. Peretti.

Nada mais se continha e nem alguma outra cousa se fez a distribuição ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que tomou o termo de protesto do theor e forma seguinte:

Termo de protesto.

Aos 12 de dezembro de 1860, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu cartorio veio Raymundo Carlos Leite, e perante mim e as testemunhas infra assignadas, disse que nos termos de sua petição retro que fica sendo parte do presente, protestava por todo o seu conteudo; e de como assim o disse e protestou, fiz este termo no qual se firmou o protestante com as testemunhas abaixo declaradas.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.—Raymundo Carlos Leite.—Antonio Gonçalves da Cruz.—Pedro Rodrigues de Souza.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dito termo de protesto aqui transcripto e copiado, e a relação das pessoas devedoras é a que segue:

Francisco Delgado de Borba, 246$385; Feliciano Pereira Vidal 238$270; Simão Rodrigues do Espirito Santo 100$000; Cosme José do Monte 517$680; José da Silveira Campos 291$240; Pedro Alexandrino Costa Junior 71$670; Manoel José da Silva Paula 575$600; José Felisberto Dantas 700$170; Amaro José Coelho 500$000; João Ribeiro de Andrade 37$110; Francisco Rufino Correia de Castro 240$334.

Nada mais se continha em dita relação que aqui está copiada; e tendo o supplicante produzido as necessarias provas, foram os autos sellados, e tendo subido á minha conclusão, dei e proferi a sentença do theor e forma seguinte:

A vista da inquirição de fls. 6 á fls. 7, julgo provada a ausencia dos justificados, á quem se intimará o protesto de folhas 2 por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, pagas pelos justificante as custas. Recife 19 de dezembro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita minha sentença que aqui está mui bem e fielmente transcripta e copiada, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu, fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, intimo e hei por intimado aos ditos supplicados ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcriptos e copiados.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o presente será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 26 dias do mez de dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio, o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no art. 301 § 2 do regulamento, uma caixa da marca M. L. & C., n. 1,363, vinda do Havre no navio francez *Occidente*, entrado em 17 de fevereiro de 1859, contendo 240 frasquinhos com tinta de côres para escrever, pesando 44 libras, a 400 reis cada libra, total 17$600, abandonada aos direitos, por Monteiro Lopes & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 29 de dezembro de 1860.—O inspector Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar o genero seguinte:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

500 alqueires de farinha de mandioca medida velha.

Quem quizer vender o genero acima mencionado, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do mesmo conselho, ás 10 horas do dia 7 de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 3 do proximo futuro mez de janeiro, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça para ser arrematada por

ILEGÍVEL

quem por menos fizer o fornecimento da carne verde, bem como do pão e bolacha que se houver de consummir nos estabelecimentos de caridade do 1° do referido mez de janeiro a 30 de junho.

Os pretendentes devem apresentar as suas propostas em cartas fechadas no lugar, dia, e horas aprasadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de dezembro de 1860 —O escrivão F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

— O Illm· Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1833 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife acha-se depositado um cavallo pedrez que foi encontrado solto sem dono: a quem elle pertencer, compareça neste juizo, que provando seu dominio, lhe será entregue. Recife 24 de dezembro de 1860.—O subdelegado supplente, Joaquim Antonio Carneiro.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 %, dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta-imposto de 20 % sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1° de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, são convidados os Sr. Geraldo Pereira Dutra, Francisco Antonio das Chagas, Francisco Antonio Pereira de Brito e Luiz de França da Cruz Ferreira, foreiros de terrenos de marinha, para apresentarem nesta thesouraria os respectivos titulos, afim de que se possa fazer o calculo da reducção dos fóros da parte dos mesmos terrenos, cedida pelos mesmos senhores á companhia da estrada de ferro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos do mesmo Gymnasio, que no dia 24 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 1.° trimestre do 1.° de janeiro ao ultimo de março do anno vindouro. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1860.—O secretario, A. A. Cabral.

Avisos maritimos.

Para o Ceará

segue em poucos dias o hiate «Gratidão» por já ter tres terços do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, na rua do Cordoniz n. 5, Forte do Mattos.

Maranhão.

Os senhores que fallaram em passagem para o indicado porto, no brigue escuna «Graciosa», queiram vir dar seus nomes no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 29, até sabbado 29 do corrente, ao meio dio.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 1° de janeiro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc.: a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, sahe para Maceió com escala pelos portos intermedios no dia 5 ás horas do costume. Recebe carga até ao meio dia do dia 4. Passageiros até ás 4 horas do dia da sahida: escriptorio largo da Assembléa n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Jaquaribe* de primeira marcha, commandante Lobato, sahe para o Acaracú com escala pelos portos intermedios no dia 7 as horas do costume. Recebe carga e encommendas para o Acaracú e Ceará desde já até o dia 3, Macáo e Rio Grande do Norte e Parahiba nos dias 3, 4 e 5 até ao meio dia. Passageiros até as 4 horas do dia da sahida: escriptorio largo da Assembléa n. 1.

Rio-Grande do Sul.

O brigue «Princeza» segue dentro em poucos dias, por ter meio carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o palhabote «Artista»; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para Figueira

com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos para passageiros e escravos: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Ceará

segue nestes dias o hiate «Videta»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz»; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25

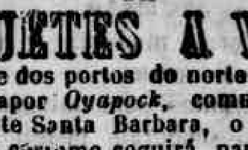
Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias a barca nacional «Clementina», capitão Belarmino dos Santos Pinheiro por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario numero 17.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 de janeiro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do sul até o dia 31 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o primeiro tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Leilões.

LEILÃO
DE
JOIAS

Antunes autorisado pelo Exm. Sr Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos credores de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um variado sortimento de joias de apurado gosto, como sejam ricas pulceiras com coral, diamantes e brilhantes, adereços, broches, alfinetes, voltas, correntões, aneis, relogios e uma infinidade de obras miudas de gosto moderno que estarão patentes sabbado 29 do corrente ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, quinta-feira 27 do corrente as 11 horas em ponto, no Forte do Matto, armazem de pao brazil, de diversos objectos de pescaria, como seja

Arpões.
Fisgas.
Espinheiros.
Corques.
Burca-vidas.
Bixeiros.
Vellas.
Remos.
Lanchas.
Lemes.
Arrastos.
Redes.
Boias.

Avisos diversos.

— Joaquim Silverio de Souza Filho declara ao possuidor do café da rua da Imperatriz n. 13, que não tem negocio algum com o dito senhor, e se é de seu interesse seja mais melindroso; procure-me que sempre achará prompto ao seu dispôr.

— Aluga-se uma das melhores casas em Santo Amaro de Jaboatão, com excellentes commodos e boa localidade; a tratar na rua do Queimado n. 42, loja.

O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto de 2 por cento sobre o consummo de bebidas espirituosas de producção brasileira consummidas nesta provincia, que não lhe convindo mais collectar sua taberna, sita na rua Nova n. 50, no primeiro semestre de 1860 a 1861, que começa no primeiro de janeiro vindouro, tempo em que deve o Sr. arrematante fazer sua collecta, deixa pelo facto de se não collectar de vender semelhante contribuição, sem que lhe seja preciso justificar, como quer o Sr. arrematante, pois tal justificação, segundo o regulamento em que elle se fundou só deve ter lugar no caso de estar o contribuinte collectado e querer deixar de vender aquelles espiritos, e nunca com aquelles que deixam de vender do principio do semestre, que vem a ser do primeiro de janeiro vindouro.

Recife, 28 de dezembro de 1860.

José Francisco Ferreira.

— Constando ao abaixo assignado, que André de Medeiros Euzebio, morador na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, quer vender uma casa que possuia na mesma povoação, sendo esta a unica segurança para seus credores, vem este prevenir a quem quer que a queira comprar que este a não póde vender emquanto não pagar ao abaixo assignado tres letras vencidas aceitas pelo mesmo André; e sendo esta todos os bens que possue, está claro que é contra a lei commercial a que pertence as letras, vender occultamente, ou negar-se ao pagamento, não se achando no seu domicilio quando se procura, assim como tem acontecido comigo; e para não haver ignorancia da parte do quem a comprar, faço este aviso. Recife, 27 de dezembro de 1860. — João Baptista da Rocha.

— Aluga-se a casa terrea n. 1, sita na rua do Hospicio, esquina da rua Formosa: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão n. 35, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira,

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, sacca sobre Portugal.

— No dia 7 do corrente fugio a crioula Felicia, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, a qual tem os bem salientes signaes dos olhos bogalhudos e um pé muito inchado de erysipela; quem a pegar, leve-a á rua do Codorniz n. 9, que será bem recompensado.

— A junta administrativa da irmandade da santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 3 do proximo futuro mez de janeiro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para ser arrematados por quem mais der as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863.

Rua do Pilar n. 74.
Dita do Padre Floriano n. 49.
Dita do Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita dos Pescadores n. 11.
Dita Direita n. 7.
Becco do Quiabo da Boa-Vista n. 8.

Os pretendentes deverão comparecer no dia, hora e lugar aprasados, acompanhados de seus poderes ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa de Misericordia do Recife 26 de dezembro de 1860.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Companhia de cavallaria do exercito.

Compram-se cavallos com as qualidades seguintes: mansos, novos, grandes, castrados e sãos, ainda que não tenham andares. Santo Amaro 20 de dezembro de 1860.
Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Capitão commandante.

— Procura-se contratar, mediante ajuste vantajoso, um estribeiro que desempenhe perfeitamente seus deveres; a pessoa que não esteja no caso de garantir essa condição, não procure: na rua do Crespo n. 4, na casa do meio, se irdá quem quer.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidadode fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarandop molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronoc do corpo, declarando a circumferencia. e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

LIQUIDAÇÃO
Sem limites de loja de miudezas.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento, tendo de entregar a chave da dita loja transferio todas as miudezas para a loja da rua da Imperatriz n. 82, e ahi continua na liquidação por preços que admiram a saber, para os freguezes não se enganarem a loja tem na porta um retabulo com o nome de **LIQUIDAÇÃO:**

Linha de carrinhos de cores a 20 rs.
Cartões de colxetes de 1 carreira a 40 rs.
Ditos com 4 pares a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro e latão a 100 rs.
Linha de miada de roriz a 120 rs.
Peças de trancinhas de lãa lisas de cores a 40 rs.
Duzias de botões de vidro para casaveques de cores a 320 rs.
Lindas abotuaduras para collete a 320 rs.
Retroz de cores muito fino a oitava a 160 rs.
Muito lindos chapéozinhos para meninas a 4$.
Um grande sortimento de franjas de seda pretas e de cores a 120, 160, 240, 320, 400. 500, 640, 800 e 1$ a vara,
Tranças de seda em grande quantidade largas e estreitas de 80 640 rs. a vara.
Botões de louça para camisa e roupão brancos e de cores a 20 rs. a duzia.
Manguitos de filó enfeitados par 2$500.
Lãa para bordar muito fina a libra 6$,
Muito boas fitas de velludo de cores e pretas de 160 a 800 rs. a vara.
Enfeites de vidrilho pretos muito lindos a 3$.
Leneinhos de retroz matisados a 2$500.
Enfiadores para espartilhos de linho a 80 rs.
Facas e garfos cravados muito boas, duzia 3$500.
Baralhos de cartas finas a 320 e 400 rs. o baralho.
Meias para meninos o par 140 rs.
Ditas para meninas o par 240 rs.
Enfeites de flores de constantino a 5$500.
Muitos ricos bonets para meninos a 4$.
Ricas charuteiras douradas a 4$.
Botões de osso fino para calça duzie a 20 rs.
Ditos de aço e de metal a 40 rs.
Gravatinhas de seda para homem a 720 rs.
Meias pretas para homem o par 200 rs.
Ditas pintadas muito encorpadas a 280 rs.
Ditas cruas muito finas a 240 rs.
Luvas de seda de cores para senhora o par a 400 rs.
Franjas de algodão para toalhas a vara a 80 rs.
Gallões brancos e de cores de algodão para enfeite de casaveques e roupas de menino a vara 80 rs.
Muito ricos abafadores abertos mostrando ramos de diversas cores para candieiro de globo um 1$.
Sapatinho de lã para menino o par 200 rs.
Canivetes de 2 folhas a 240 rs.
Agulhas curtas francezas o papel a 40 rs.

E outras muitas cousas que não se podem aqui mencionar como luvas de pellica e camurça para homem e senhora, um grande sortimento de fitas de seda lisas e lavradas, grande sortimento de perfumarias, extratos, pomadas, agua de colonia etc., colheres de metal, papel, escovas etc.; na mesma loja vende-se um rico piano novo, uma seraphina e 2 realejos bons.

Movimento diario das linhas dos omnibus de Claudio Dubeux, horas da partida e volta dos respectivos lugares.

OBSERVAÇÕES.	DE APIPUCOS PARA O RECIFE.	HORAS.	DO RECIFE PARA APIPUCOS.	HORAS.	OBSERVAÇÕES.
Os Srs. assignantes que deixarem de o ser devem fazer a sua despedida por escripto ou bocalmente no respectivo escriptorio, para ser o seu nome eliminado do livro respectivo, sem o que serão considerados como taes até que se dispeçam.	DE MANHÃA.	6 6 1/2 7 7 1/2 8 8 1/4 8 1/2	DE TARDE.	3 1/2 4 4 1/2 5 5 1/2 6 6 1/2	Nos domingos e dias santos tem do Recife para Apipucos omnibus as 6, 6 1/2 e 7 horas da manhãa e para Olinda tem um omnibus as 7 e volta as 8.
	Do Cachangá para o Recife.	7	Do Recife para o Cachangá.	4 1/2	De tarde parte do Recife para Apipucos as 3 horas e volta as 5, 6 e 7.
	De Jaboatão para o Recife.	6	Do Recife para Jaboatão.	4	Para Olinda parte as 4 horas e volta as 6.
Outro sim, se adverte que, os Srs. assignantes só tem direito a sua assignatura nos dias uteis cujas mensalidades serão pagas adiantadas.	Do Recife para Olinda.	7	Do Recife para Olinda.	3 1/2	*Preço das mensalidades*
	De Olinda para o Recife.	6 1/6 8 1/2	De Olinda para o Recife.	5	Apipucos. . . 26$000 Cachangá. . . 26$000 Jaboatão. . . 70$000 Olinda. . . 26$000 Passagem. . 20$000 Varzea. . . 26$000
	Do Recife para a Passagem.	7	Do Recife para a Passagem.	4	As mensalidades annuaes teem 10 por cento de abatimento no fim do anno a contar de janeiro de 1861 em vante, menos as da Passagem e Capunga.
Adverte-se mais que nos dias festivos se augmentará o movimento dos omnibus conforme a necessidade o exigir.	Da Passagem para o Recife.	8 1/2	Da Passagem para o Recife.	5	
	Da Varzea para o Recife.	7	Do Recife para a Varzea.	5	

Nos domingos e dias santos tambem haverá omnibus para a Varzia e Caxangá, que sahirão as 6 e 1/2 da manhãa e regressarão para o Recife as 5 e 1/2 da tarde; para Jaboatão as 6 horas da manhãa, e regressará as 5 horas da tarde e voltará do Recife as 7 horas da noite.

Queijos suissos.

Vendem-se queijos suissos dos melhores que pode haver, a 960 .. a libra; assim como queijos flamengos, dos vindos no vapor, e tambem queijos prato, muito bom, doce de goiaba fino e baixo, tudo por menos que é possivel: na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga

MACHINA DE COSER.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 3.. vende-se uma machina e coser da melhor quadade e por modico prep 5.

— Vende-se uma preta moça porfeita engommadeira, costureira e cozinheira: a tratar na rua da Roda n. 47.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo de nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio dos Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes: representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, côr bem preta e espaduas largas: roga-se a quem delle souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

— Precisa-se alugar uma sala e um quarto para escriptorio, no pateo do Imperador, ou em qualquer das ruas do mesmo nome, Crespo, Queimado, das Cruzes, S. Francisco, estreita ou larga do Rosario: quem tiver queira dizer nas lojas da praça da Independencia ns. 6 e 8, ou na da esquina do Cabugá por baixo da casa do retratista para ser procurado.

— Fugio no dia 14 do corrente mez um escravo de nome Anastacio, crioulo, idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, cujo escravo foi do engenho Barra Nova, districto de Serinhãem, e hoje pertencente ao abaixo assignado, foi comprado a Juvencio de tal, do qual tem os signaes seguintes: rosto redondo, olhos afumaçados, não tem barba, tão somente tem bigode, do lado direito em cima dos labios tem uma costura: quem o pegar, dirija-se a levar ao mesmo abaixo assignado, que é o seu senhor, na Capunga, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que lhe gratificará.
Vicente Mendes Wanderley.

Inspecção do arsenal de marinha.

Tendo a barca de escavação da barra necessidade de gente para os seus batelões, com a paga de 1$600, alem da ração nos dias de trabalho, convida o Sr. inspector aos pretendentes a apresentarem-se de prompto na mesma barca, ou neste arsenal.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 22 de dezembro de 1860.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Aracaty pelo Assú.

O hiate «Gratidão» sahe por estes dias com a carga que tiver: para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Para a festa.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400, dito prato a 960 a libra, vinho do Porto engarrafado muito fino a 1$200 a garrafa, presuntos portuguezes a 400 rs. a libra, e outros muitos generos muito frescos, que sem a vista do comprador se pode fazer negocio.

— O abaixo assignado tem para vender 6 escravos, sendo 2 machos, 1 de 24 annos, preto, e 1 de 16 annos, 4 escravas de 22 annos a baixo, todos limpos e sem achaques: na Boa-Vista, rua dos Pires n. 29.
Rufino Patricio de Souza.

— Vendem-se tres bois mansos, grandes e gordos; na Estancia, sitio ao lado da igreja numero 22.

A 2$400 cada queijo.

Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400.

Páos de jacarandá.

Na serraria de Paulo José Gomes, rua do Imperador, vende-se duzia e meia de páos de jacarandá: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

Aos viajantes da estrada de ferro.

Riquissimo sortimento de bolsas para viagem a moda da Europa, as quaes são muito necessarias para conduzir preparos para viagem: na rua Nova n. 20.

O hospital militar precisa de uma pessoa com as precisas habilitações para exercer o lugar de enfermeiro-mór, e convidado deve saber ler, escrever e contar, ter boa conducta civil e moral e pratica de serviço de enfermaria, regulando seus vencimentos por 65$ mensaes e com casa no estabelecimento: a quem convier compareça no mesmo estabelecimento munido dos precisos documentos. Hospital militar de Pernambuco 22 de dezembro de 1860. — O almoxarife, Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 19 do corrente, o crioulo Eustaquio, calafate, já de idade, corpo regular, magro, olhos encovados: quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na rua da Moeda, armazem de ferragens, a João Francisco Marques.
Manoel Custodio P. Soares.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, particularmente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham nas duas tabernas, sendo uma na travessa do Marisco n. 7, e outra na rua do Padre Floriano n. 74, que gyravam sob a firma de Silva & Rosas, ficando o activo e passivo das mesmas a cargo do mesmo Silva. Recife 21 de dezembro de 1860.—José Gomes da Silva.—José Antonio Soares Rosas.

— Chamamos a attenção da policia para um rapazinho, que sem occupação nem quem o dirija, divaga pelo pateo do Carmo, onde dorme e come, e attrahe a expectação dos que por alli passam; parece soffrer de defeito mental, em vista dos actos que pratica, como os de jogo de pedras contra quem passa, provocar os almocreves, e proferir obscenidades: a policia deve prevenir alguma desgraça que terá de occorrer, ou fazendo-o recolher á casa de caridade, ou á de detenção.

— Vendem-se dous escravos, sendo um pardo para todo o serviço, e um preto por commodo preço por serem com defeito physico: na rua da Cruzes n. 18.

— Vende-se uma padaria em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, com todos os pertences: a tratar na mesma.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto das aguardentes, que do 1.° de janeiro vidouro em diante deixa de vender aguardente em sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 144. Recife 22 de dezembro de 1860.—Antonio José Pereira Ermido.

— Precisa-se de uma criada de meia idade para cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: na rua do Crespo, esquina n. 8.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro: na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, primeiro andar.

— Vende-se um selim inglez e seus pertences com pouco uso: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 34 da rua do Rangel: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Companhia lyrica de G. Marinangeli.

Participa-se a quem convier que todos os escripturados e empregados do theatro de Santa Isabel foram completamente pagos dos sete mezes decorridos até hoje, e que nada devem receber do abaixo assignado. Recife 26 de dezembro de 1860.—O emprezario, G. Marinangeli.

Despachos telegraphicos por via de Ricardo Knowles, de Lisboa.

Luiz Antonio Siqueira, previne aos negociantes desta praça que precisarem dos subscriptos, instrucções e impressos para os referidos despachos que os podem procurar no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 20.

— O major do corpo de policia Alexandre de Barros Albuquerque, tendo de ir para a villa de Barreiros deixa encarregado nesta praça dos seus negocios particulares o capitão ajudante de ordens Miguel da Fonseca Soares e Silva. Recife 24 de dezembro de 1860.

CONSULTORIO
DE
João da Silva Ramos,
Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

— No dia 19 do corrente desappareceu um cavallo sellado, da rua estreita do Rosario, cujo cavallo tem os signaes seguintes: cardão, magro, sem andar nenhum novo, o espinhaço com uma bexiga, tem orelhas de burro, de baixo da cauda tem uma verruga; quem delle souber, dirija-se a casa do Sr. Poças, que será recompensado.

— No dia 14 de novembro ultimo fugio do engenho Una, onde mora o abaixo assignado, o mulato Joaquim, idade de 25 annos, altura mediana, secco do corpo, cor um tanto baça, cabellos um pouco crespos, porém denotando ser casta de caboculo, tem em um dos lados do queixo uma cicatriz de queimadura, e principia a barbar; este mulato pertence ao mesmo abaixo assignado, o qual previne a quem quer que for elle offerecido por venda por Manoel de Avila Brum, nenhum negocio faça com elle, sob penna de nullidade, pois que o dito de Avila se chama a posse do referido escravo indevidamente: roga-se pois a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e façam chegar ás suas mãos, no mesmo engenho Una, que promette recompensar bem.
Constantino José Soares.

— Desappareceu um cavallo do largo da rua da Paz, no dia 21, de noite, sendo o cavallo pedrez, pequeno e magro: quem o achou leve-o a rua do Sol n. 29, que será recompensado.

Muita precisão

Precisa-se de um caixeiro que entenda do trafico, dê fiador a sua conducta, saiba ler e escrever: na padaria do Livramento n. 32.

Attenção a quem tiver escravos fugidos.

Fazem annos que foi vendido um escravo da provincia da Parahiba para esta cidade ou para outra terra, sendo moço, e de cor cabra: quem se julgar com direito ao dito escravo, deite no correio desta cidade uma carta que declare o nome do dito escravo e alguns signaes, a casa, rua e numero aonde se ha de procurar para se dar esclarecimentos: a carta deve ser dirigida a Manoel Francisco de Freitas Baptista de Andrade.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres, de portão, com 2 leões: a tratar na mesma com José Carneiro da Cunha.

— Precisa-se uma sala independente, em sobrado, na freguezia de Santo Antonio ou S. José, para um pequeno escriptorio, quem a tiver para arrendar, dirija-se á rua do Queimado n. 41 a indicar sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Crespo, casa numero 12.

— Uma mulher sadia e forte, tendolhe morrido o filho recentemente nascido, propõe-se a tomar algum menino para ser amamentado em sua casa d'onde a proponente não pode sahir por ter em sua companhia sobrinhas solteiras e honestas: quem a pretender dirija-se a esta typographia que sera' informado de sua residencia.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Aluga-se para passar a festa duas casas sitas em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para qualquer familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saude, com banho perto de casa: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— As pessoas que se julgarem credores de Manoel Teixeira de Miranda, que não tem apparecido, queiram ter a bondade de apparecer na rua das Cruzes n. 33, segundo andar, no prazo de tres dias, porque aquelles que se não apresentarem, não se responsabilisa por conta alguma que possa apparecer.

Attenção.

Tendo o abaixo assignado arrendado o trapiche de Itapissuma com o fim de receber todos os assucares d'aquelles senhores de engenhos que se quizerem utilisar do mesmo trapiche, não obstante já ter contratado com todos os senhores de engenhos, e sobre as condições abaixo declaradas, por isso vai por meio deste lembrar aos mesmos que se acha naquelle trapiche munido de uma grande balança para receber os assucares por peso para evitar as grandes faltas que de ordinario apparecem nas conducções dos mesmos assucares, tendo tambem uma boa barcaça para transportar com brevidade as cargas aos seus correspondentes, bem assim o devolvimento dos saccos vazios e encommendas sobre o diminuto preço de 320 réis por sacco. No mesmo trapiche existe um grande sortimento de generos de primeira necessidade, e outros muitos que escusado é mencionar: todos estes generos pelo preço do Recife. Itapissuma, 27 de dezembro de 1860.—José Lopes Machado.

— Precisa-se alugar um preto escravo para todo serviço de uma casa: quem quizer, dirija-se a rua do Trapiche n. 12.

— D. Luzia Anglada, sua mana D. Antonia Fonte e seu filho José Anglada, vão ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta, para tomar conta de uma taberna: a tratar na rua Direita n. 69.

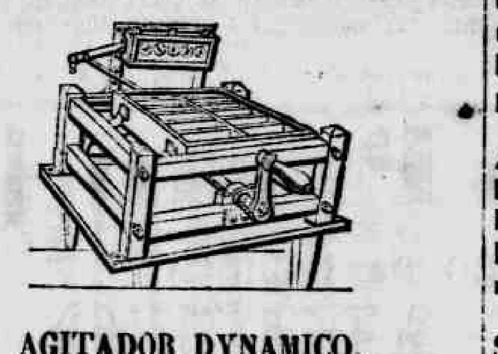
CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.º Molestias proprias das mulheres.
2.º Molestias das creanças.
3.º Molestias da pelle.
4.º Molestas dos olhos.
5.º Syphilis, ou gallico.
6.º Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.



AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
T ndo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Manual
DE
Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Giuseppe Baracchi e Giovanni Barocchi, subditos italianos, retiram-se para Europa.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SAO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E. C.
22 de novembro de 1860.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem do mesmo

— Henry Adour, subdito francez, segue para a Europa.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar no armazem do mesmo.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

FABRICA
DE
ALGEIBARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilaterio continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperibombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo om lençol e barra zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas da cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Presentes para festas.

Lindas cestinhas com fructas e flores artificiaes, tendo cada fructa e flor um frasco com fino extracto para lenço.

Objectos de crystal e dourados para adornos de toilets, ricos alfinetes e enfeites para cabeça de senhoras, bonito sortimento de bonecas, lindos chapeos de seda e de palha para senhoras e meninas ultimo gosto de Paris e Rio de Janeiro e muitos outros objectos muito proprios para presentes das festas que se approximam, os preços são muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

N. B. Todas as noites até 8 horas estará a vidraça illuminada a gaz, com exposição dos diversos objectos annunciados para as familias poderem apreciar ditos objectos.

CHARUTOS.

Recebem-se por todos os vapores do sul superiores charutos de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, esta qualidade de charuto já é muito conhecida em vista da grande estracção que tem tido e como sempre continua-se a vender garantindo-se o perfeito estado e a superior qualidade, assim como existe um pequeno resto de superiores charutos legitimos de Havana, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard, denominada

Centro commercial.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, ás pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e mõninas	
Tafeta rôxo o covado	$500
Chitas francezas a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500
Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas de seda preta com froco	

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE ! O SANGUE ! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO !

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Streat.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Streat.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO !!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral'
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No esoriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tamem na betica da rua Direita n 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de volludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	
Ditas de casemira a	5$500		

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

— Na rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões, se precisa de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

Armazem para alugar.

Alugam-se os dous grandes armazens da rua da Concordia, onde está o Sr. Paulo José Gomes, do 1.º de janeiro do anno vindouro em diante: a tratar com o Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria n. 3.

— O Dr. Lobo Moscoso scientifica aos seus antigos freguezes, que pelos commodos que offerece a rua nova casa da rua da Gloria n. 3, denominada Fundão, continuará a receber escravos ou para tratar de suas molestias ou fazer-se-lhes qualquer operação : alem da boa situação ha a grande vantagem dos banhos salgados, muito efficazes para certas molestias chronicas,

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito :
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Sauto Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

Urgencia.

Contrata-se um rapaz para servir de fiel na companhia de aprendizes marinheiros, advertindo-se que ficará este isento do serviço da guarda nacional : a tratar com o commissario da mesma, na rua das Trincheiras n. 46, segundo andar, ou no respectivo quartel.

— Para uma casa estrangeira com pouca familia precisa-se de uma escrava que seja fiel e de boa conducta, que saiba cozinhar o diario de uma casa e ensaboar roupa : quem a tiver, dirija-se á rua do Cotovello n 8 (Boa-Vista) antes das 8 horas da manhãa, ou depois das 5 horas da tarde

— Quer-se alugar um moleque de 8 a 10 annos de idade, pouco mais ou menos, para compras e recados : na rua do Crespo n. 13.

Attenção.

Roga-se a pessoa que tiver achado um pequeno embrulho de papel cor de rosa, contendo um trancelim de ouro e uma roseta de ouro com coral, de fazer o favor de entregar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, que será bem recompensado.

— Precisa-se de 300$ por tempo de seis mezes, dando-se em pagamento da mesma quantia 50$ mensaes, dando-se para isso segurança até o fim do pagamento.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento se acha ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber :
Machinas de vapor modernas, de golpe comprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Canos de ferro e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhões de azas ;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou Bois ;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

— Antonio Joaquim Vidal, tendo arrematado para seu pagamento as dividas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, como constam do edital no *Liberal Pernambucano* de 19 do corrente mez, vem pelo presente fazer sciente aos ditos senhores devedores que é elle o unico habilitado ao recebimento das mesmas dividas, e pede a brevidade do pagamento, afim de poupar despesas entre as partes. ; e outro sim, previne mai áquelles dos mesmos senhores devedores que só se espera até 15 de janeiro provimo viudouro, e depois desta data entregará a pessoa habilitada, afim de cobrar na forma da lei.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abatimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Pontas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber : cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos, para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah, Superintendente.

Attenção.

Quem tiver e quizer vender um sitio perto da praça que tenha boa casa de vivenda, arvoredo fructifero e boa agua, queira annunciar por este Diario para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa, e paga-se bem ; na praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende, e paga-se bem.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Ne livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Quem tiver comprado um binoculo de marfim já usado, querendo fazer o favor de restitui-lo, procure ao abaixo assignado, que dará o mesmo dinheiro que por elle se tenha dado, e mais ainda, com tanto que saiba quem teve a fraqueza de lh'o furtar, sobre o que aliás promette guardar segredo.—Joré dos Anjos Vieira de Amorim.

— Aluga-se o armazem da casa n. 41 sita na rua do Imperador ; a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Augusto C. de Abreu participa aos seus freguezes que, em quanto durarem as obras que se estão fazendo em o seu armazem da rua da Cadeia, as quaes obras deverão ser concluidas até o fim de Janeiro proximo futuro, estarão as fazendas a venda no primeiro andar por cima do mesmo armazem.

GRANDE HOTEL

DE

SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

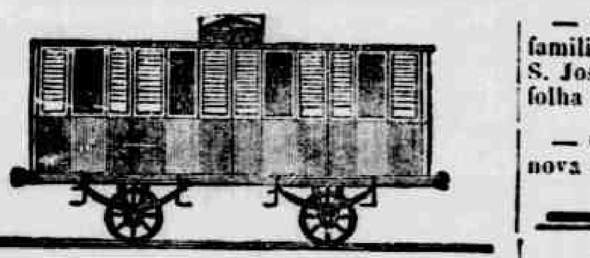
Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro



VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 31 do corrente em diante a companhia deixará de despachar carga para a estação da Pontezinha, o trem continuará a passar para tomar e deixar passageiros e bagagens.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

— Precisa-se alugar para um sitio perto da praça uma negra boa quitandeira ou moleque trata-se e paga-se bem : para ajustur, no largo da Assembléa, Forte do Mattos, acima do escriptorio dos Illms. Srs. Rabello & Filhos.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias : a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Nova n. 5, loja.

— Precisa-se de 500$ a juros por 6 mezes dando-se por garantia uma mobilia de jacaranda', a qual podera' ir para o poder da pessoa que der o dinheiro ou como melhor se convencionar : quem quizer annuncie para ser procurado.

Traspassado da mais acerba e pungente dôr venho agradecer aos meus amigos e mais pessoas que se dignaram assistir ao acto funebre do meu charo e innocente irmãozinho Carlos Augusto Paes Barreto, de quem era tutor e acompanha-lo a sua ultima morada no cemiterio publico do Recife. Assim peço a taes pessoas que aceitem esta declaração como a maior prova de eterno reconhecimento e gratidão. Sendo especialmente reconhecido aos Srs. capitão Francisco Luiz Virães e Trajano de Barcellos os quaes se encarregaram do enterro fazendo-me com isto um serviço que jamais por mim será esquecido em quanto vivo.

Francisco Lins Caldas.

Olinda, 27 de dezembro de 1860.

AMA.

Ea rua da Cadeia do Recife n. 25, precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição para pouca familia.

Compras.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras ; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Compra-se uma casa terrea para pequena familia, sendo na freguezia de Santo Antonio ou S. José : quem tiver, queira annunciar por esta folha para ser procurado.

— Compra-se um jogo de bagatella ingleza, nova ou servida : na rua do Queimado.

Vendas.

Attenção.

Doce de peluche em calda a 700 rs. a libra : vende-se na rua das Cinco Pontas n. 69.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo : na rua da Cadeia numero 57.

Cera de carnauba.

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ a arroba : na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

— Vende-se na rua Direita n. 99, 5 pipas aferradas de novo, proprias para aguardente.

— Vende-se uma preta perfeita cozinheira até de forno, e optima engommadeira, faz labyrintho e cose, duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras, sabendo uma dellas cortar calças, jaquetas, e faze-las por ter sido de um alfaiate, uma dita com principios de todo o arranjo de uma casa, e dous pretos, sendo um moleque de 16 annos e o outro bom canoeiro e caiador, com 26 annos : na rua das Cruzes n. 18

— Paletots de seda a 10$: na loja de Julio & Conrado.

— Na rua do Imperador n. 28, vendem-se boiões com boa manteiga ingleza de 8$ a 9$.

— Vende-se uma escrava de 26 annos, cozinha, engomma e lava, e não tem vicios máos, por preço commodo : na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

Taberna.

Vende-se uma taberna, com poucos fundos e bem afreguezada, sita em um dos melhores lugares dos arrabaldes desta cidade : os pretendentes podem-se dirigir á praça da Independencia n. 5, onde receberão as devidas informações.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22. loja de boa-fé.

— Vende-se uma escrava de 18 annos com algumas habilidades, e muito propria para criar de leite, pois tem bastante: a quem convier, pode procurar na praça do Corpo Santo n. 17.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, primeiro andar.

Farelo de Lisboa,

muito superior e novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Burros andaluzes

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem por vender 2 burros de pura raça hespanhola, dos quaes se dispõem a preço commodo.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um; na rua da Cadeia n. 17.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

BOM E BARATO SÒ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se vanderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito préto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Bom e barato.

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Vende-se on permuta-se por casas pequenas uma grande casa sita em um lugar proximo desta praça, podem dirigir-se para informação e ajuste ao agente Antunes na rua do Collegio.

Farinha de mandioca a 5$500 o sacco.

[V]ende-se na rua dã Cruz, armazem n. 26.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

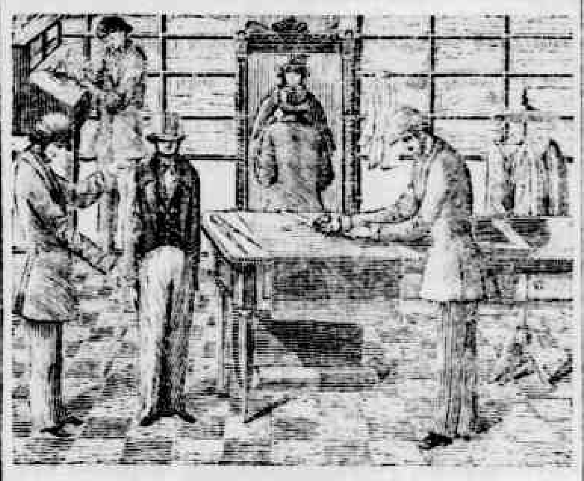
Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado: na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Vidros.

Vendem-se caixas de vidro de differentes tamanhos e grossuras, os melhores que tem vindo nesta praça, pelo preço mais commodo do que em outra parte; na mesma casa vendem-se os afamados cocos italianos pelo preço de 320 rs., e em duzia a 3$500; na rua da Imperatriz n. 65.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Toucinho a 320 a libra, arroz a 100 rs.

Vende-se toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs., arroz muito bom a 100 rs., presunto muito novo a 480: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se saccos com feijão por 3$ o sacco, proprio para animaes: no pateo de S. Pedro numero 6.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto

PARA

senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Fabrica Sebastopol.

No largo dos Coelhos n. 13.

O proprietario desta fabrica previne a todas as pessoas que precisarem comprar telhas, que não comprem sem irem a dita fabrica, pois ha de tudo muito e do melhor, telhas para canos dobrados, ditas para cobertas de cumieiras, tijolos de ladrilho quadrados, ditos quadro-longo, ditos para forno de padaria e fogão, sendo pelos preços seguintes: telhas de 15$ para mais o milheiro, tijolos de 10$ para mais, aproveitem.

— Vende-se um preto bom cozinheiro: na rua Direita n. 123.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

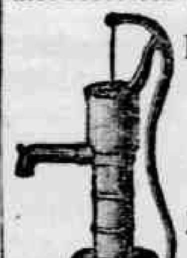
— Vende-se um cabriolet novo e um cavallo gordo: para ver, na cocheira do Sr. Malveira, onde se saberá com quem se deve tratar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar; a fallar na Lingoeta n. 2.

Loja das 6 portas

em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)	9$500
Ditos de dito (idem)	9$000
Ditos dedito (idem)	8$500
Ditos de dito (idem)	8$000
Ditos de dito (idem)	6$000
Borzeguins de senhora	5$000
Ditos de dita	4$800
Ditos de dita	4$500
Ditos de dita	4$000
Sapatões de bezerro (3 1/2 bateria)	5$600
Ditos de dito e de lustre	5$000
Meios borzeguins de homem	6$000
Borzeguins de menina 4$000 e	3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e	3$500
Sapatos de lustre para senhora a	1$200

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdada ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoutos doces e aguados, fatias, roscas, araruta, franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova propria para sequilho, tudo é das melhores farinhas e o mais bem trabalhado.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas deste dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA·

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Doce bom

Vende-se doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Na loja do Dubarry, na rua da Imperatriz, existe ainda um resto de chicotes americanos, a melhor cousa que tem vindo a este mercado pela rua muita duração: a elles, que estão no resto.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30—Praça da Independencia—24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, eleganies e de longa duração:

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Livros para o commercio.

Na rua do Imperador n. 15 estão á venda livros em branco de papel pautado de 200, 250, 300, 350 e 400 folhas, proprios para borradores, etc. etc., por preço muito commodo. Continúa a estar á venda os livros religiosos que já foram annunciados.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Société Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Farelo

No armazem n. 47 da rua da Moeda, no Recife, vende-se farelo bom e barato.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Moreno, da freguezia de Barreiros, no dia 10 de novembro do corrente anno o escravo José, crioulo, com os signass seguintes: baixo, grosso, barbado, rosto redondo, pés seccos, dentes da frente perfeitos, costas cheias de cicatrizes antigas e de idade 25 a 30 annos, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, que recompensará generosamente a quem o trouxer ao engenho acima.

Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque

— No dia 18 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, pardo, de estatura regular, corpo secco e espigado, sem barba nenhuma, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso e pés grandes, levou camisa branca, uma calça parda escura e outra azul: a pessoa que o apprehender, pode leva-lo ou a rua do Vigario, sobrado n. 21, segundo andar, ou a rua das Cruzes, em Santo Antonio, sobrado n. 35, primeiro andar, ou ao sitio na travessa da Casa Forte para o Poço da Panella, que será recompensado.

A. J. de Moraes e Silva.

BOA gratificação.

Fugio no dia 24 do corrente mez, da abaixo assignada, a escrava de nome Antonia, tendo os signaes seguintes: estatura regular, cara larga e picada das bexigas, nariz chato, olhos pequenos, sem dentes na frente, tendo unicamente as duas prezas, peitos cahidos, andar ligeiro, muito sacudido, braços grossos e cheios de veias, pés larges e apapagaiados, cheia do corpo, levou camisa branca, saia de chita escura e chales de algodão de 3 pentas, com quadros encarnados, costuma dizer que é forra e dar o nome trocado, consta ter ido para os suburbios da cidade lavar roupa: quem a capturar e levar á sua casa na rua do Rangel n. 67, segundo andar, será bem gratificado.

Isabel Maria Nunes de Oliveira.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçã do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo appareceu no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Clementina Aubernin.

IV

(Continuação.)

— Oh! quanto á isso sim!.... É um accesso de febre; muitas senhoras soffrem essa molestia, quer aos vinte e cinco quer aos trinta annos. Haverá uma crise, e tudo ha de acabar com um deluvio de lagrimas.

A senhora de Blangy ficou roxa. O Sr. Dubuisson beijou-lhe a mão e dirigio-se para a porta que abrio.

— Então, disse elle sahindo, temos uma nevralgia.

Lembra-se o leitor que a senhora de Rozai, privada pelo casamento de seu irmão, de uma herança que esperava, não gostava de Clementina. Ella era bastante polida para nada deixar do odio que votára á sua cunhada desde o dia em que o Sr. de Blangy a levára á Sivry para ser sua interprete junto á pessoa do Sr. Aubernin. Não era só a perda de uma fortuna que ella estava certa de possuir no dia que lhe causára um sentimento tão acre e constante contra Clementina. A senhora de Blangy tinha uma tez admiravel; coloridas pela saude, suas faces tinham o brilho do pecego; empallidecidas pela fadiga eram semelhantes ás flôres do pilriteiro. A senhora de Rozai era horrivelmente bostellada. Quantos odios grandes nascem de pequenas causas! A senhora de Rozai não podéra perdoar á Clementina essa superioridade da pelle. Havia nos olhos de todos, quando ellas estavam juntas no mesmo salão, como que o reflexo de uma comparação, que e feria na parte mais sensivel de sua existencia. Eram mil alfinetadas que renovadas sem cessar não deixavam a ferida cicatrisar. Irritada em seus interesses de dona de casa, humilhada em seu amor proprio de mulher, lançada á sombra pela notavel belleza de sua inimiga, esquecida, muito mais que isso, desapercebida, a senhora de Rozai cercava de carinhos a senhora de Blangy e a vigiava com a actividade muda do selvagem que segue uma pista.

Que alegria o lançar por terra aquelle idolo cuja seducção era um insulto e a mocidade triumphante uma provocação! Com que embriaguez deitaria a mão nessa felicidade insolente para lhe espalhar os fragmentos pelos quatro ventos da ignominia e do abandono!

Nada cança a perseverança dessas inimizades de salão ou desanima a perfidia unctuosa e condescendente desses odios femininos, tanto mais perigosos quanto nunca o confessam aquellas que o sentem. E' o trabalho infatigavel da toupeira debaixo do sulco. Mais perspicaz que a senhora Aubernin, a senhora Rozai não fazia ao senhor de Versac as honras de uma amizade desinteressada. Instruida pelos boatos do mundo e melhor ainda pelos indicios que colhera de passagem, lembrou-se á proposito da influencia que tivera outr'ora sobre o espirito de seu irmão, e pensou que havia chegado o momento de obrar. Aproveitando, pois, a primeira occasião em que encontrou só o Sr. de Blangy, senhora de Rozai levou a conversação para o terreno perigoso das confidencias.

V

Estava-se em Brunay; um sol alegre illuminava o jardim; corria aquella agradavel época do anno em que as folhas não teem ainda substituindo todas as flôres; o verdor dos bosques tinha aquelle viço terno e fresco que apenas dura um dia. Clementina passeiava pela margem do um lago com o Sr. de Versac. A senhora Aubernin seguia-os em distancia de alguns passos com a senhora de Luxenil.

— Clementina é arrebatadora! disse a senhora de Rozai, folgando com o chapellinho de sol.

— Não direi que Vmc. a lisongeia, respondeu o Sr. de Blangy sem olhar para sua irmã.

— A noite passada estivemos algumas horas juntas em casa do ministro. Ella dava importancia ás menores cousas com uma aptidão exquisita. O Sr. de Versac ouvia por todos os póros. Ter-se-hia de boa mente batido os dansadôres que nos roubavam sua mulher. Ella acabou por dar ouvidos ás nossas supplicas e não dançou mais. O trage é para ella um accessorio; faz á seus vestidos a honra de os trazer; o ultimo que veste, é sempre o que melhor lhe assenta. Naquella noite tinha ella, se me não engano, a saia e o corpo de chamaloto branco guarnecidos de flôrinhas azues de que tanto gosta o seu amigo Luciano. Teem essas flôres, segundo me parece, um nome allemão.

— Já dei, disse Leonil.

— Se eu não visse Clementina todos os dias, não a reconheceria. Ah! ella não é não mais a menina indolente e gentil que conheci em Sivry! a mortal transformou-se em deusa. Dir-se-hia que a tocou um Deus. Assenta-lhe maravilhosamente aquelle langor que todos lhe notam. Uma senhora amavel que anda louca por Clementina, perguntava-me ha oito dias qual era a causa dessa metamorphose.—O ar de Paris faz milagres dizia-me ella.... Galathéa desceu de seu pedestal.

— Oh! fez o Sr. de Blangy cujo coração começava á bater.

— Isso admira-o? Quem não ama á Clementina? E todavia, acreditará você,—tão extravagante, invejoso até e cioso é o mundo—que certa gente considera como crime os triumphos de minha formosa irmaa? Querem-lhe mal por que ella não se parece com aquellas feianchonas que atravessam um salão sem que alguem lhes deite os olhos; censuram-a por ella ter mudado, e porfiam em desconceitua-la por que agrada.

O Sr. de Blangy olhou para a senhora de Rozai.

— E Vmc. a defende, minha irmãa?

— Se defendo-a? Não teria nisso grande merito, amo-a tanto!.... Ella não o faz feliz? replicou a senhora de Rozai que levantou os olhos para o céu.

— Felicissimos, respondeu Leonel cujos olhos procuravam Clementina.

Ella acabava de desapparecer n'uma aléa de tilias com o Sr. de Versac.

— Eu bem comprehendi d'onde provinha essa animosidade, proseguio a senhora de Rozai...... O erro de Clementina é attrahir, é grupar até junto á si homens notaveis, uns por seu caracter ou por sua situação, outros por seu talento e por sua amabilidade, taes, por exemplo, como o Sr. de Versac que se vê tantas vezes em sua casa, e cuja reputação está feita. Seria elle um semi-Deus se apenas se désse credito á metade do que dizem delle, e sabe Deus se fallam á tal respeito!

— Então o que dizem? replicou Leonel que olhou para sua irmão.

O Sr. de Blangy não tinha ladeado a conversa. A senhora de Rozai resolveu-se á explicar-se com mais clareza.

— Vejo, pela expressão de seus olhos, accrescentou ella, que você deseja saber a minha opinião bem franca a esse respeito; devo-a á meu irmão. Ha um perigo nessa situação, a que ávocê toca conjura-lo. Clementina é moça.

— Ella tem vinte e cinco annos.

— Sim, vinte e cinco, continuou a senhora de Rozai com uma voz nervosa, e vinte pela indole. Ella viveu muito tempo n'uma provincia e ainda não conhece Paris. A intimidade de suas relações com as pessoas que só habitavam Melun outr'ora é de certo niteiramente innocente, porém a sociedade tem o direito de acha-las singulares. A amizade menos sincera lhe aconselharia mais reserva; a minha tem o direito de mostrar-se assustada. Ha preferencias que uma mulher de vinte e cinco annos não deve descobrir com aquella negligencia; no campo seria ingenuidade, em Paris não se crê em tanta virtude, mormente quando essa preferencia que notam, commette o erro de dirigir-se á um homem que numerosos triumphos fizeram sobresahir na multidão. No pensar dos moralistas, a amizade que o liga á elle, é uma circumstancia aggravante ella abre a casa. Eu poderia advertir Clementina; você comprehenderá o sentimento que me deteve; sou mulher, e os laço que nos prendem, talvez não podessem impedir que ella acreditasse n'algum ciume. Era isso um escolho. Vindo de você, o conselho será ouvido melhor. Temos conservado, é bom agora que nos calemos.

Depois que fallava a senhora de Rozai, podia-se vêr no semblante do Sr. de Blangy certas contracções que ella sem duvida teria notado se a paixão não a cegasse. Deixava-se ver uma mescla de orgulho irritado e de uma dôr pungente.

Elle levantou a cabeça com altivez.

— Outro dia fui á sua casa, disse: achei sua filha no quarto; estava tossindo; seu filho andava trepado nas arvores do jardim em companhia de dous velhaquetes. Não havia ninguem que as vigiasse.

A senhora de Rozai estremeceu.

— Então isso quer dizer que eu não devia fallar de Clementina? disse ella.

— Isso apenas quer dizer que Vmc. esqueceu-se de que Clementina é mulher de Blangy.

A senhora de Rozai inclinou-se, e mordendo os beiços.

— Alguem ha de lembrar-se disse, respondeu ella.

O Sr. de Blangy calou-se. Um instante depois Clementina reunio-se á elles. A senhora de Rozai abraçou-a.

— E' bella com esse grande chapéo de palha! exclamou ella, o meio de não ama-la.. não é assim, senhor de Versac?

Nesse momento o Sr. de Versac estendia a mão ao Sr. de Blangy. Quer não visse Luciano, quer fosse negligencia, o Sr. de Blangy não correspondeu á esse movimento. Luciano inclinou-se ao ouvido de Clementina.

— Tome sentido, murmurou elle designando-lhe com o olhar a senhora de Rozai; silvou uma cobra.

Clementina, um tanto pallida, olhou ousadamente e de frente para a senhora de Rozai que sorrio.

— Oh! meu Deus! o que tem, minha rica? exclamou a senhora de Blangy com um ar agradavel; está vermelha como se tivesse feito cem leguas?.... Accaso o sol queimou-a?.... Veja.

Tirou um espelhinho do bolso e lh'o apresentou. Ficou repentinamente escarlate a rede de veias vermelhas que jaspeavam as faces e o nariz da senhora de Rozai. Lançou um olhar feroz para cunhada e passou.

O Sr. de Versac franzio os sobr'olhos.

— E' guerra disse elle.

— Então tem medo? respondeu Clementina com um ar magestoso.

Durante todo o serão, o Sr. de Blangy ostentou o espirito mais livre e tranquillo. Esteve quasi alegre e gracejou com todos, principalmente com Luciano que apenas encontrava nessa alegria um só defeito, o ser intempestiva e sem causa. Por volta de meia noite, Clementina passou por junto do Sr. de Versac.

— Se a cobra silvou, não se ouvio nada, disse baixinho.

Um momento depois, o Sr. de Blangy, só, n'um canto do jardim, molhava as mãos e o rosto na bacia de uma fonte.

— Ah! eu morro suffocado! disse elle.

A certeza de que a filha tinha uma nevralgia tranquillisára a senhora Aubernin. Tratando-se essas especies de molestias com distracções, a boa senhora convidára muita gente para passar a estação quer em Brunay, quer em Sivry, onde pretendia ella dar a Clementina, oomo passatempo, bailes, concertos, representações theatraes. Um poeta de salão tinha arranjado um proverbio que deviam representar entre quatro biombos. E' sabido que os ensaios são a parte mais recreativa desses passatempos. O Sr. de Versac era muito amigo da casa para não fazer parte da companhia, e naturalmente Clementina estava encarregada do principal papel.

— Penso que essa comedia não ha de curar a senhora de Blangy, dissera o Sr. Dubuisson, porém não aggravará o mal.

Nunca tinha-se visto tanta gente no parque e no salão de Sivry. Só se viam passeios e caçadas, dansas e concertos. A presença de alguns grandes personagens titulares reconciliára a senhora Aubernin com o genro. Não era de certo destituido de merecimento um homem que conhecia duques e marquezes. Entre os hospedes que tinham quartos no castello e que deviam figurar na comedia, achava-se uma joven ha pouco chegada de Paris, Joanna de Lavour, parenta longe de Branca e afilhada do Sr. Dubuisson; a senhora de Luxenil e o capitão de cavallaria; pertinaz em galantea-la e sempre á seu lado, e que se chamava o Sr. de Condé.

Mademoiselle de Lavour tinha então dezenove annos, ainda que não mostrasse ter mais de dezeseis ou dezesete. Havia passado muitos annos n'uma provincia em casa de uma tia que a tinha adoptado; por occasião da morte dessa parenta, o Sr. Dubuisson a tomára para sua companhia. Joanna era rica.

— Não tenho filhos, e sou tão velho que ninguem pensará nunca que quero desposar-te; lhe dissera o medico; vem, pois, para minha casa. Has de casar-te quando te aprouvér.

A senhora de Luxenil, como prima, encarregára-se de guiar Joanna na sociedade onde apparecia pela primeira vez. Mademoiselle de Lavour era de estatura mediana, loura, esbelta, com um rosto de criança, ar brando, um tanto timida, e corava por nada. Tinha um agradavel som de voz e um pronunciado ar de destinção, quando havia conseguido vencer um certo acanhamento que não desapparecia sem esforços. Não fallava, porém, tranquilla, fazia-o em bons termos. O Sr. Dubuisson tinha por costume dizer que era uma amendoa cuja casca era mister quebrar.

Em seu primeiro encontro, a senhora de Blangy lançou á mademoiselle de Lavour aquelle olhar suspeitoso, profundo, inquisitorial com que as mulheres envolvem uma desconhecida, sendo uma mulher sempre uma rival para a outra. Joanna mostrou-se tão branda, tão timida, tão cheia de admiração á vista daquella belleza real, tão desejosa de esquivar-se, tão tremula no meio de gente, que Clementina não lhe fez a honra de considera-la como rival. Até concedeu-lhe alguma amizade. O Sr. de Versac não pareceu nota-la. Com tudo offereceu-lhe o braço duas ou tres vezes no passeio; mademoiselle de Lavour ficava muda por alguns minutos, ao depois um incidente obrigava-a á fallar; Luciano notava então que ella tinha intelligencia viva, memoria feliz e que sabia ser alegre e engraçada, apezar de benevolente e sincera. Ao voltarem de uma excursão durante a qual tinham conversado mais tempo do que de ordinario, Clementina, que tudo via e tudo receiava, perguntou á Luciano com o tom de voz mais natural, como achava Joanna. O Sr. de Versac conhecia mui bem a senhora de Blangy para enganar-se ácerca de sua intenção.

— Ainda não olhei para ella, disse simplesmente.

Essa resposta hyppocrita desarmou Clementina, que desde então tomou Joanna sob sua protecção.

Nesse instante de sua vida, Clementina, como que sentia uma suspensão, uma pausa em sua felicidade. Havia-se acalmado aquella inquietação que, em falta de remorso, acompanha o primeiro erro. Pouco lhe importando os deveres da vida, só procurava satisfações e tinha-as todas. Sua belleza estava em sua plenitude. Aquella agitação vaga que a tinha atormentado por algum tempo, havia desapparecido para dar lugar á um radiamento interior que lhe causava extasi. Só via em torno de si triumphos, prazeres, lisonjas; seus paes adoravam-a, o Sr. de Versac estava junto della. O Sr. de Blangy, que parecia devorado pela necessidade do trabalho, não a fatigava com a sua presença. A existencia assemelhava-se para ella á uma planicie tapetada de relva, banhada por uma luz limpida e sombreada por frondosas arvores. Ahi andava á vontade, feliz em respirar.

Então não se viam em Sivry senão rostos risonhos. A Sra. de Luxenil não podia dar um passo sem encontrar o Sr. de Condé. Surgia diante della na curva da vereda e tinha um dom maravilhoso para collocar de vagarinho sua cadeira no angulo em que ella estava. Branca ás vezes dava-lhe as costas. Elle ficava, então meio rindo-se, meio agastado:

— Você é insupportavel! lhe dizia.

— Já sei, respondeu elle.

O capitão de cavallaria, segundo uma expressão que lhe era habitual, tinha posto cerco á Sra. de Luxenil, e havia jurado pelo sabre que nada o demoveria desse proposito, ainda que fosse preciso ficar em armas por dez annos, como outr'ora os Gregos diante de Troya. Branca tratava-o muito mal, porém com um ar que não desanimava o inimigo. Todos eram confidentes dos projectos do capitão; era como que um partido entre elles. O Sr. de Condé empregava tanta paciencia, quanta obstinação gastava a Sra. de Luxenil. Acontecia-lhe ás vezes, quando fallava á Branca, começar a phrase com estas palavras: — Quando V. Exc. fôr madama de Condé..... Nesse comenos arrufava-se a Sra. de Luxenil e jurava-lhe que nunca havia de trazer semelhante nome. Elle inclinava-se e recomeçava: — Dizia eu, minha senhora, que quando V. Exc. fosse minha mulher.... E continuava a conversa nesse tom. A Sra. de Luxenil fazia mil esforços para agastar-se, porém o capitão que nunca ria senão pelos olhos, tinha tão singular modo de permanecer serio que ella não o conseguia, e constrangi-a á ouvi-lo quer quizesse quer não.

De um caracter original em seu genero, como o Sr. Dubisson no seu, ostentava a Sra. de Luxenil em qualquer occasião uma excessiva aversão á tudo quanto podia ter as apparencias do amor. Isso, dizia ella, fazia-lhe o effeito de um anachronismo. Não comprehendia tão pouco que alguem tivesse um sentimento serio, assim como não admittia que se fallasse n'um salão da Chaussée d'Antin a linguagem de Rabelais, ou que se apparecesse no *boulevard* com os toucados do tempo de Carlos VII. Era uma infelicidade ter o coração de um trovador, porém era mister occulta-lo com grande cuidado e appellar para a hyppocricia, afim de nada se descobrir. Não era moda, e Branca tinha horror ás cousas sediças. Quando procuravam convencê-la com argumentos, tinha ella para defender essa thése singular um ardor, um enthusiasmo, um estro pittoresco que podiam produzir nas intelligencies novas e ardentes um resultado diametralmente opposto ao que queria ou fingia querer.

Que boa cousa é ser amada, dizia ella, que mulher não o foi uma, duas, dez vezes! Que grande deleite é o trazer após de si um namorado encolhido que repete as banalidades que todos leem em mil romances! Faz mal ao coração o simples pensar nisso. O mais espirituoso não podia senão andar em veredas trilhadas por mil tolos e cantar uma aria da qual teem esgotado a interminavel serie das variações. A' tal respeito em genio não era mais habil do que um estudante. Podia-se interrompe-lo desde o começo e não se enganar ao recitar sua lição para lhe mostrar que estava sabida. A respeito de amor, seu marido a tinha curado. Era muito ser amada do 1º de janeiro até 31 de dezembro. Assustava-a a idéa de tornar a passar por um caminho de rosas: sempre rosas, rosas sempre! oh! céus! é bastante para causar nauseas. O ideal era encontrar um homem que estimasse bastante a mulher para não lhe fallar nas mãos, nos olhos, nos pés, nem em cousa alguma do que visse, e que tivesse bastante talento para conversar ao pé do fogo sem galantear. Ella ainda estava a procurar esse phenix. Havia dias em que, cançada da guerra, tinha tentações de refugiar-se n'um convento e de ahi passar a vida na solidão, afim de evitar esses patetas pertinazes em imitar uns aos outros e em andar pelas pegadas de todos.

— Olá! nos conventos ha frades! dizia o Sr. do Condé tranquillamente.

Depois que emprehendera essa campanha, sabe o leitor que o capitão de cavallaria offerecia regularmente uma vez por semana, ao sabbado, sua mão a senhora de Luxenil. Adoptára elle para essa circumstancia uma formula em que nada alterava.

— Minha senhora, dizia elle repentinamente, tenho a honra de apresentar a V. Exc. meu amigo, o barão Theodoro de Condé, capitão no setimo de couraceiros, com trinta e dous annos, cinco pés e sete pollegadas, boa indole, uma fortuna ganha honradamente, o coração nas mãos.... Põe elle tudo isso aos pés de V. Exc.

— Meus pés não querem, respondia Branca invariavelmente.

— Muito bem, continuava o capitão, havemos de tornar a fallar nisso mais tarde.

Dito o que, elle sentava-se e conversava acerca da nova opera; porém no sabbado seguinte, e qualquer que fosse o sitio, não deixava de lançar de novo o que chamava sua declaracão de guerra.

Quando a senhora de Luxenil determinava-se a perguntar-lhe porque desejava tanto casar com ella o capitão frisava o bigode.

— Deus é testemunha de que eu nunca amei-a e de que não amo-a, respondia elle; poder-se-hia entretanto accrescentar que agrada-me seu genio, que seu rosto parece-me o mais gentil deste mundo, que sinto-me satisfeito ao pé da senhora, e infeliz quando estou longe; porém como tudo isso nada explica, forçoso é crêr que teimo em quere-la por mulher, porque a senhora obstina-se em não querer-me por marido.

Apenas chegaram em Sivry, os frequentadores da casa nunca deixavam de informarem-se do estado das hostilidades. Fallava-se na senhora de Luxenil como n'uma praça forte. Um dia tinha o inimigo dado um assalto, porém fôra repellido; outra vez o sitiado fizera uma sortida vigorosa; entretanto continuavam diariamente os trabalhos de excavação, a trincheira estava aberta. Notava-se ás vezes que o fogo da praça era menos vivo.

Esse duello com as armas da cortezia e os ensaios do proverbio que se devia representar nas ferias conservavam a alegria no castello. As caçadas ou a pesca e os passeios occupavam o resto do tempo. Eram inseparaveis Clementina, Joanna e Branca. A direcção do dia pertencia a Clementina. Durante as excursões que faziam pelos bosques, cada um andava a seu gosto; a senhora Aubernin seguia na recta-guarda com algum honrado proprietario da visinhança ao qual demonstrava que um titulo de nobreza é o melhor dos bens.

— O que não impede que eu passe admiravelmente sem elle, accrescentava elle.

O Sr. de Versac que não tinha olhado para mademoiselle de Lavour, como sabe o leitor, tinha plena liberdade para conversar com ella; Joanna aproveitava-se disso, porém com discrição. Quando ella firmava-se no braço de Luciano, animada pela marcha e pelo ar livre, e mais livre pela duração de uma conversa que não embaraçavam as outras pessoas, mostrava uma graça e um ardor que faziam comprehender ao seu interlocutor a phrase do Sr. Dubuisson. Quando a senhora de Blangy interrogava Luciano acerca do que haviam dito pelo caminho:

— E o que quer vossê que se diga com uma moça? respondia negligentemente Luciano, fallamos da chuva e do bom tempo.

O ar ingenuo, a temidez e mais que isso o silencio completo de mademoiselle de Lavour, logo que uma pessoa chegava e interrompia a conversação intima, acabavam de convencer a senhora de Blangy de que nada tinha que receiar por esse lado.

VI.

N'um dia em que passeiavam pelas bandas de Fontainebleau, o Sr. de Versac e Joanna iam na frente, Clementina dava o braço ao Sr. de Condé, aos quaes seguiam em alguma distancia a senhora de Luxenil e o Sr. de Blangy. Costeavam as extremidades da floresta. As vezes separava os grupos um lanço de cerca. Uns assentavam-se, outros afastavam-se; reuniam-se e separavam-se de novo Toda a companhia tinha almoçado sobre a relva em Bas-Bréan. Houve um instante em que a senhora de Luxenil, que se deleitava com o desespero do Sr. de Condé, levou sua prima um pouco longe pela estrada que corta essa parte da floresta. O Sr. de Versac e Leonel andavam á passo miudo atraz dellas. Dous camponezes acompanhados por um guarda desembocáram nesse momento no caminho olhando para todos os lados.

— Vio vossa mercê um cachorro grande, arruivascado, de mãos brancas? disse um delles dirigindo-se ao Sr. de Blangy.

— Não, respondeu este.

— Desconfie delle... nós estavamos á sua procura: parece-nos que está damnado, concluio o guarda.

Entráram n'outra parte da floresta os dous camponezes e o guarda. O Sr. de Versac, que não avistava mais a senhora de Luxenil e Joanna, ia pôr-se á procura dellas, quando vio-as correrem para elle á toda a pressa. Seguia-as em distancia um canzarrão ruivo, caminhando á passos largos, com a bocca aberta e a cauda estirada. Gritavam as duas senhoras pedindo soccorro. Ao longe lutava na estrada uma cadellinha pertencente a Branca. O Sr. de Versac e dous ou tres trabalhadores que quebravam pedras sahiram-lhe ao encontro. A senhora de Luxenil, louca de terror, passou por elles; Joanna, que parecia mais senhora de si, parou ao vêr Luciano, e agarrou-se-lhe ao braço,

— Não tenha medo, disse-lhe o Sr. de Versac, que acabava de armar-se de um grande ramo de carvalho tirado de um feixe de lenha.

O cão dirigia-se para elles; o movimento de Joanna chamára sua attenção, e lançou-se precipitadamente sobre o Sr. de Versac; não o fez recuar o golpe violento que recebeu, porém permittio que Luciano o agarrasse pelo pescoço; cahiram por terra o homem e o cão. Os dous camponezes e o guarda voltáram em cima do rasto ao ouvirem os gritos das senhoras; fizeram pontaria no animal, porém não ousaram atirar temendo ferir o homem. O cão rosnava e lutava, mas Luciano não largava a presa. Joanna, immovel e com as mãos postas, tinha a pallidez do marmore. Ao cabo de alguns segundos que lhe pareceram eternos, o Sr. de Versac conseguiu pôr o joelho sobre a cabeça do animal que espumava: o cão estorcia-se; o guarda approximou-se, encostou o cano da espingarda no corpo o disparou o tiro.

Quando Luciano levantou-se, viu-se que tinha nos braços e nas mãos arranhaduras d'onde corria sangue. Joanna olhava ternamente para elle. O guarda limpou o pó que tinham esses arranhões.

— Os dentes não chegáram á ferir-me, disse elle, são unhadas; veja, o signal das unhas aqui está impresso como em areia.

Joanna respirou. Com uma rara presteza, sem fallar e sem fazer barulho, rasgou o lenço, molhou-o n'agoa de uma fonte, lavou as feridas de Luciano e cobrio-as de compressas. Ella estava livida, porém não tremia; seus dedos ageis e delicados concluiram em alguns minutos essa obra de caridade: A senhora de Luxenil tinha desmaiado. Voltava á si de vagar e chorava amargamente, quando appareceram na estrada Clementina e o Sr. de Condé. A vista do cão morto e do traje do Sr. de Versac em desordem, Clementina adevinhou o que se tinha passado, deu um grito. O Sr. de Blangy olhou para ella.

— Jesus! o Sr. está ferido? exclamou Clementina tomando mais morta do que viva o braço de Luciano.

— Isso não é nada, senhora, disse Joanna, e em algumas palavras explicou-lhe o que se tinha passado.

O Sr. de Versac vio que mademoisella de Lavour cambaleava fallando.

— O que tem a senhora? lhe disse elle.

— Alguma fadiga sem duvida, respondeu Joanna lutanto contra a commoção, tranquillise aos outros e não cuide em mim.

— Ah! ponderou Luciano, tem razão o Sr. Dubuisson, a melhor das amendoas está nessa casca!

Rodeada e tranquillisada acerca dos resultados de um accidente que podia ter consequencias tão terriveis, a senhora de Blangy nada poupou para dissimular a horrivel augustia que experimentára. Seus olhos cravaram-se no Sr. de Blangy: impressionou-a a desordem de suas feições.

— Meu Deus! como está pallido! disse ella.

— Julguei morto o Sr. de Versac, respondeu Leonel que esforçou-se por sorrir.

Ao accento dessa voz nervosa, estremeceu Clementina; Leonel tomou-lhe o braço, e retiraram-se da floresta silenciosamente.

Tocou-se durante o serão. O encontro que tivera lugar na floresta e a scena violenta que se seguira, haviam produzido commoções diversas que os que as sentiam esforçavam-se por disfarça-las, o Sr. de Blangy por uma alegria que não era sincera, Clementina pela impressão, Joanna pelo trabalho e concentração. Sentada no angulo de uma janella, com o rosto voltado para o parque, não olhava nunca para o que se passava em torno de si. A agulha ficava ás vezes parada em seus dedos. Viam-se vermelhidões subitas corar-lhe o semblante. Conversava-se estrepitosamente á seu lado, mas era facil de ver que seu pensamento não tomava parte no que se dizia. Só a senhora de Luxenil e o Sr. de Condé não soffriam o menor incommodo. O Sr. de Blangy sorria se e decorava o Sr. de Versac com o nome de heróe. Reconhecia-se que era affectado esse apellido pomposo empregado á cada instante. Quereria o heróe uma chavena de chá? Não tem somno o heróe? O heróe quereria dansar uma walsa? O Sr. de Blangy até fallou em offerecer uma coroa de louros ao heróe. Com aquella temeridade que revolta-se no coração de certas mulheres no momento em que mais se approxima o perigo, a senhora de Blangy teceu rapidamente alguns bocadinhos de flores com longas ervas, e apresentou essa coroa improvisada ao Sr. de Versac, cujo sangue frio não se desmentio.

— Meu heroismo agradece a sua bondade, disse elle rindo; porem, já que estamos no terreno da cavallaria, consinta, que com a permissão do castellão, eu offereça minha homenagem á rainha do torneio.

A senhora de Blangy tomou a coroa que o Sr. de Versac lhe offerecia, e pô-la na cabeça ousadamente. O Sr. de Blangy ficou pallido, mas saudou. O Sr. Dubuisson passou por junto de Clementina, e tocando-lhe com o cotovello, mostrou-lhe o barometro grande:

— Veja, disse elle, a agulha moveu-se e approxima-se de tempestade.

— Pois bem! respondeu ella, conhece Vmc. alguem fulminado pelo raio?

E fez mover-se a corôa na testa.

Ouvio-se então a voz do Sr. de Condé, que reconduzia ao seu lugar a senhora de Luxenil.

— Tenho a honra de apresentar á V. Exc. o meu amigo, o Sr. barão Theodoro de Condé, capitão de cavallaria, com trinta e dous annos, cinco pés e sete pollegadas, boa pessoa....

— Ainda! exclamou Branca.

— Oh! minha senhora, continuou o Sr. de Condé, se V. Exc. tivesse á seu lado, algures, um espadagão de meu conhecimento, não haveria cão que a ameaçasse.... e a vida é cheia de animaes damnados, homens e cães!

Desde alguns minutos que se tinha retirado o Sr. de Versac para o canto de uma janella, d'onde ia seu olhar, talvez contra a vontade de Clementina para Joanna. O Sr. Dubuisson encostou-se ao pé delle.

— O Sr. olha alternativamente para a senhora de Blangy e para mademoiselle de Lavour, disse o medico com um certo sorriso onde havia tanta penetração quanta franqueza: uma é casada; não tenho pois o direito de penetrar em sua vida; porem a outra é minha pupilla e anda nos seus vinte annos.... Eu pensava nella quando ha pouco vi seus olhos voltarem-se para aquelle meigo perfil, castamente curvado sobre a cambraia. De repente apoderou-se de mim um sentimento que havia de converter-se em tristeza.

— A proposito de mademoiselle de Lavour? disse Luciano.

— Sim, meu charo senhor, á proposito de Joanna, e foi o que fez approximar-me do Senhor, porque julguei ler em suas feições a expressão de uma sympathia que partilho. Póde alguem ser padrinho, tutor até de uma moça sem ama-la. Este não é o caso: amo profundamente á essa menina; e sabe o Sr. que idéa negra atravessou-me o espirito? Um destes dias adquiri a certeza de que minha afilhada era capaz de conceber uma daquellas paixões em que certas creaturas do bom Deus concentram todo o seu coração, toda a vida, todo o futuro, como aquelles jogadores intrepidos que empenham todo o patrimonio n'uma carta. Será um bem ou um mal? Não decido a questão; tambem não digo que Joanna sentisse os primeiros ataques desse amor, porem ha symptomas diagnosticos, como dizem os medicos. Pois bem! aposto cem contra um que mademoiselle de Lavour, moça, rica, elegante, bem prendada, ha de casar com algum maltrapilho, ou pelo menos com algum sandeu, e isso apenas porque não a vio o homem que ella poderia amar, aquelle que seria digno della. Ou elle não é livre, ou não quer sê-lo.

— V. S. é o homem dos paradoxos, respondeu o Sr. de Versac; ora queira dizer-me por que mademoiselle de Lavour, que tem tudo o que é preciso para attrahir a attenção, não ha de encontrar aquelle que a merece?

— Porque? Eu poderia responder-lhe já por que ella é de uma alma timida e de um coração singelo, e por que entra desarmada no mundo onde todo o peito humano traz uma couraça; ao depois, perguntar-lhe-hei por minha vez por que o Sr. vê tão poucos seres semelhantes mudos por um lance serio; tão poucos, eguaes pelas qualidades d'alma e do coração, andarem com o mesmo passo na vida e sustendo-se um noutro, afim de evitarem ou diminuirem as provações? porque quando um dá, o outro retira? porque tão pouco equilibrio e justiça nas trocas? Não será por que governa o mundo a lei dos contrarios? Ou deve-se crer que algum Deus, feito de ironia, compraz-se em misturar a rosa com o cardo, o joio com o trigo, o diamante com a lama, a perola com a concha disforme? Eis a razão por que Joanna, salvo se o acaso intrometter-se, ha de ser mulher de algum pateta.

O Sr. Dubuisson deixou o Sr. de Versac. Havia encontrado Luciano n'uma disposição de espirito inteiramente particular. Este não podia deixar de pensar no grito de mademoiselle de Lavour quando se apoderára de seu braço, na acção bemfazeja que seguira á luta que havia sustentado com o cão, em sua attitude firme, em sua perturbação engraçada; essa mescla de confiança, de coragem, de reserva, de resolução, de timidez occupavam-o á tal ponto que o admirava; comparava mentalmente, Joanna com a bella Clementina, que era semelhante á uma flôr desabrochada n'uma astea magestosa. O olhar procura-a, mas a primeira vista d'olhos a percebe toda, tal qual é e será sempre, ao passo que só o estudo fazia descobrir Joanna semelhante á mysteriosa Isis, cercada de véus santos. Operava-se lentamente no espirito de Luciano um trabalho perigoso. Tirou-o repentinamente de suas reflexões o som da voz da senhora de Blangy que cantava. Levantou a fronte, e seus olhos encontraram os de Clementina.

— Oh! é impossivel! murmurou elle.

Entretanto chegou o dia da representação solemne do proverbio, ha tanto tempo encerrado nos limbos dos ensaios. A Sra. Aubernin mandára convites especiaes para essa solemnidade, em que sua filha devia apresentar-se sob o traje de uma viuvinha que dá ouvido ás consolações. Mandaram fazer programmas em Paris, em papel lustroso, com esta inscripção impressa em letras de ouro: *Theatro de Sivry*. Esse theatro achava-se na melhor sala do castello; para augmenta-la tinham deitado abaixo dous repartimentos. Esperavam pelos espectadores os bancos dispostos em diversas fileiras. A representação devia principiar ás nove horas e acabar com um baile; ás oito horas os autores já se agitavam atraz dos bastidores.

Quando o panno subio pelos anneis, uma triplice salva de applausos acolheu a Sra. Blangy que appareceu sentada n'uma poltrona com um livro nas mãos. Nunca sua belleza se ostentára mais radiante. Por um instante o murmurio mais lisongeiro cobriu-lhe a voz; houve difficuldade em restabelecer o silencio. D'ahi ha pouco, entrou em scena o Sr. de Versac. Houve silencio.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXXII.

(Continuação.)

D'ahi á pouco Aglaé veio dizer-nos que sua ama dormia.

O primeiro movimento desta joven Franceza tinha sido ter um ataque nervos e ficar inhabilitada para cousa alguma; bastaria, porém, unicamente a colera de Guy, superior á todas as mais, para torna-la muito util, como então se tornára.

Guy chegou-se á porta um momento, e olhou para Isabel. Pobre joven! O paiz dos sonhos é menos funebre e menos triste para ella do que a realidade, porque ha em seus labios um sorriso, que tão cedo não lhes voltará quando ella estiver acordada. Como poderiam os navios e os homens durar, se não achassem portos de refugio, onde descançam antes se pôrem de novo á caminho para affrontar outra vez as tempestades?

Seguramente Isabel nesse momento chegára á seu porto: parecia que um anjo descera do céu, não para sublevar as ondas, mas para amaina-las.

As pessoas que foram no encalso do assassino voltaram sem achar cousa alguma; nem tinham descoberto o menor traço, nem ouvido dizer em alguma parte, que se houvesse visto nos arredores um individuo suspeito.

Guy não mostrou impaciencia ao ouvir esta narração; mas sahio com aquellles, em quem mais confiava, e passou em pesquizas o resto da noite, e a manhãa seguinte. Porém foi inutil.

Elle voltou pelas nove horas com seus companheiros, os quaes estavam extenuados. Quanto á si, porém, parecia que a fadiga e a vigilia não tinham poder algum sobre sua constituição.

Isabel estava em pé, e muitas vezes tinha perguntado por elle.

Quando Guy veio procura-la, ella não fez opposição ao desejo, que este lhe exprimio de partir directamente para Roma no dia seguinte pela manhãa.

Nem neste dia, nem nos seguintes ella perguntou alguma particularidade sobre a morte de seu marido.

Sua docilidade infantil de outr'ora e sua confiança em seu primo tinham apparecido de novo, e ella conservou durante todo o tempo da viagem uma tranquillidade perfeita.

Verdade é que era difficil que vissemos seu rosto, porquanto encobria-o cuidadosamente sob seu véu; mas, embora menos expansiva, sua tristeza não era menos penosa de contemplar.

Ha mulheres, mulheres mui jovens, e mulheres bastante idosas, que no excesso de sua terna benevolencia são assaz boas para apiedarem-se com uma historia lacrimosa, ainda que fosse exagerada até o absurdo, mas os homens são, creio eu, sensiveis principalmente ás dôres simples e pouco estrondosas.

Nós sorrimos no momento critico de uma tragedia espasmodica, com o sentimento de prazer do philosopho de Lucrecia, olhando de cima da falúa o espectaculo do mar enfurecido; as lamentações de Werther e do Raphael de Lamartine fazem-nos bocejar; mas meditamos seriamente sobre os derradeiros capitulos do *Herdeiro de Redcliffe*, e sentimos uma sensação forte, que comprime-nos a garganta, e que até obscurece-nos ás vezes a vista, quando lemos nos *Newcomes*, de que modo um nobre coração de velho guerreiro coroou sua carreira cavalleiresca e uma vida sem nodos, indo morrer sob o habito pardo do Trapista.

....

Achamos em Roma grande numero de pessoas, que tinham conhecido e estimado á Forrester, e que acompanharam-o até sua ultima morada. Não julgo que elle tivesse inimigo algum sobre a terra, á não ser seu assassino.

Quaes são as qualidades do favorito de todo o mundo? Lindo rosto, bom nascimento, bom caracter e boas maneiras; tudo isto contribue muito; mas a falta de uma, duas, ou mesmo tres destas qualidades, não invalidará essa especie de escolha, que aliás a reunião das quatro nem sempre garante.

Deve ser muito agradavel servir em uma *companhia d'elite*. Ahi goza-se de privilegios, á que não podem aspirar simples soldados de linha.

Pouco importa o que é necessario: seus triumphos não lhe attrahem em torno delles batalhões de almas compadecidas e elogiadores.

Se por ventura elles perdem seu trilho, se fazeis allusão á sua falta, um verdadeiro crente lança-vos logo um olhar indignado, para não dizer desdenhoso, e diz:

— Que quereis?

Sim, a amabilidade é um dom precioso; e quando morrem aquelles que o possuem, é profundamente verdadeiro que melhores pessoas menos choradas seriam.

Mui pouco tempo depois M. Raymond veio procurar sua filha para leva-la á Inglaterra. Essa antiga e fria machina de calcular sentio esse choque mais fortemente, e pareceu-nos mais abalada por essa catastrophe, do que eu a teria jamais supposto capaz de ser ao golpe de algum desastre.

Verdade é que elle se tornava mais velho, e cada vez mais abatido; e sem duvida isso o fazia mais accessivel á essa fraqueza chamada compaixão.

Em todo o caso, ninguem poderia exigir mais bondades e attenções, do que elle teve em o seu proceder para com Isabel.

Guy e eu prolongamos nossa estada em Roma. Elle era infatigavel em suas pesquizas; mas estas não obtinham o menor successo.

Entretanto não era porque a policia fosse negligente, nem porque a gente do paiz desejasse proteger ao assassino. O melhor d'entre ella teria entregado seu pae á guilhotina por metade da recompensa offerida por Levingstone; por quanto Guy prodigou tanto dinheiro para tentar esclarecer o mysterio deste crime, como os Cenci ou os Colonna gastaram outr'ora para abafar os seus.

Por fim vimo-nos forçados á desistir, e voltamos á Inglaterra no *Petrel*.

Confesso que por mim, eu desesperava de descobrir jámais o culpado; mas o mesmo não succedia com meu companheiro, á quem muitas vezes ouvi dizer baixinho com um tom resoluto:

— Se elle ainda vive, eu o encontrarei.

Immediatamente depois que chegamos, Guy foi ter á residencia de Bruce na Escossia. Tudo que pôde saber foi que ninguem desde muito tempo tinha podido ver Bruce; mas que havia muitos mezes, Allan Macbane, especie de intendente e pessoa da familia, partira bruscamente, chamado por seu amo segundo se suppunha. Ninguem pôde ou quiz dizer mais.

Em casa de seu banqueiro soube-se que logo depois do casamento de Forrester, elle tirára uma somma consideravel, não em lettras de credito, em bilhetes do banco, e que desde então não se soubera noticias suas.

Depois de muitas pesquizas soubemos que um desses bilhetes mais importantes fôra trocado em Florença na época do crime; mas os signaes da pessoa que o tinha apresentado não se pareciam nada com os de Bruce, nem do homem, que suppunha-se então ligado á sua pessoa. Todos os indicios eram estes.

Assim decorreram muitos mezes. Eu via Guy constantemente, e algumas vezes o acompanhava á Kerton, onde Isabel havia se estabelecido junto de lady Catharina.

Ella parecia nunca duvidar do resultado final das indagações, que sem cessar continuára, quer pessoalmente, quer por seus agentes, sem interrompe-las um só dia.

XXXIII

« Elle apertou furioso a mão direita, e exclamou:
« — Avante! A terra não póde conter á nós ambos, e o céu não póde abrigar á mim e ao meu mortal inimigo.»

Em uma tarde do mez de março seguinte, estavamos sentados na sala de jantar de Levingstone, quando annunciaram-nos o agente de policia, á quem desde muitos mezes Lucy pagava para andar á pista de Bruce.

Era elle um homem alto, robusto, um tanto á cima da meia edade, de olhos vivos e alegres, labios grandes e sensuaes; um homem, finalmente com todas as condições exigidas para felicitar os exponentes, que obteem premios em um meeting agricola.

Dotado de um caracter jovial e benevolo, elle se tinha familiarisado com o crime á ponto de despreza-lo.

A taxa da recompensa promettida para a captura de um criminoso era para elle a unica medida de sua culpabilidade. Creio que elle sentia nesta caça um prazer verdadeiro; porém não dava á outra caça mais preferencia do que á esta, nem procurava saber em que terreno devia caçar, se era em um salão, se em uma caverna.

Elle teria perseguido á um bancaroteiro fraudulento com tanto zelo, como se fosse um parricida, e desde que o prendia, usava tanto para com um como para com outro, de uma affabilidade cheia de bom humor.

Nesses dramas, onde estão em jogo a vida e a morte, as ferozes paixões dos autores eram apenas para elle outros traços de luzes, que lhe indicavam o caminho á seguir; serviços que elle lhes agradecia de todo o coração.

Os mais terriveis mysterios de atrocidade do coração humano não o tocavam, nem causavam-lhe mais horror, do que a evidencia da dor faz experimentar ao cirurgião durante uma amputação: era para elle como para o medico pratico uma simples questão de organisação mais ou menos defeituosa.

Tem-se visto pessoas, que parecem acabrunhadas, que se tornam infelizes, que envelhecem antes de tempo, sob o peso de segredos muito menos pesados do que certos, dos quaes era esse homem sabedor, e de que nunca dizia uma só palavra; elle contentava-se de rascunhar em sua carteira de couro, recheiada de papeis, com um ar de satisfação e sufficiencia, dando assim á entender que a publicação do seu conteudo teria causado mais desesperos em certas familias de boas fortunas, do que te-lo-hia feito um obus, que de repente cahisse em sua sala de recepção.

Quando o agente entrou, seus labios e olhos sorriam de uma maneira agradavel e significativa; e nem ainda tinha aberto a bocca, já Guy pulára de sua cadeira, agitando a mão no ar com um gesto de triumpho, que não póde exprimir.

— Eu bem vos dizia, Frank, bem sabia que o encontrariamos. Vamos, partamos de pressa!

Havia mais de doze annos que eu não o tinha visto tão agitado.

Eu partilhava seu contentamento; mas confesso que havia em mim uma certa repugnancia e uma certa hesitação:—era para mim alguma novidade achar-me face á face com um assassino.

Nem eu, nem Guy demos á narração do official toda a attenção, que ella merecia; elle contou-nos com particularidades numerosas como conseguira pouco á pouco descobrir os fios das mil voltas e disfarces do fugitivo, e finalmente como descobrira seu refugio.

— Quasi sempre a caça vem á cahir no laço, observou elle, fazendo allusão á Bruce, que escolhera Londres para occultar-se.

Chegou logo ao lugar indicado; era um desses caminhos retirados, de aspecto triste, que conduzem ao oeste da ponte de Waterloo. Parando os cavallos, vimos uma figura indecisa desmascarar-se á um dos cantos menos esclarecidos dessa rua tão sombria, e um homem approximou-se, e abrio a portinhola do carro, trocando com o nosso companheiro duas ou tres palavras.

Quando desciamos, o agente tocou no braço de Guy.

— Devagar, senhor, diz elle;—é preciso muita attenção. Não temos tantas provas como desejava; e seria ir muito longe prende-lo desde já. Se quereis, o prenderei, *por vossa conta*. Fazei-o fallar; elle se trahirá sem duvida, e prende-lo-hemos á primeira palavra. Meu camarada disse-me que elle não tinha deixado o leito desde ante hontem. Talvez que esteja doente. Tanto melhor. Poderemos fazer-lhe medo, affastando o criado.

A mão de Guy tinha puchado a campanhia com violencia, antes que estas ultimas palavras fossem pronunciadas.

Os dous agentes tinham-se escondido na sombra.

Um instante depois um velho abrio a porta; adevinhamos que era o criado de Bruce.

Elle tinha um desses rostos asperos e rudemente talhados, que os proprios cabellos brancos não poderiam adoçar, bem como o gelo não póde tornar lisa a superficie escabrosa de um pedaço de pedra.

— Que quereis? perguntou elle com uma voz arrastada em seu aspero dialecto de Aberdeen.

— Desejava ver Mr. Bruce.

— Não ha aqui quem tenha este nome.

Tal foi a resposta que tivemos, e que foi acompanhada de um violento esforço para fechar a porta.

Um profundo gemido, partindo de um quarto ao rez do chão, veio dar um desmentido ao Escossez no momento em que fallava.

Guy lançou a cabeça para diante como um cão, que se joga á vista da caça, e empurrou violentamente Macbane para traz.

O velho cambaleou e cahio, mas agarrou-se aos joelhos de Levingstone fazendo-se arrastar e para melhor dizer calcar aos pés.

Houve alguma resistencia na fechadura; mas lingua e chapa foram arrancadas em um abrir e fechar d'olhos por uma mão furiosa; e nos achamos finalmente em presença do homem, á quem procuravamos desde muito tempo.

Lembraes-vos do quadro dos « Dous Aprendizes » d'Horgarth, onde o ladrão adormecido é acordado por um barulho que fazem na chaminé? Era esta exactamente a attitude de Bruce. Elle se tinha sentado bruscamente na cama, e sustentava-se com esforço sobre as mãos, estirando o rosto meio occulto pelos cabellos embaraçados e erriçados.

Que rosto! trigueiro e coberto de suor, manchado aqui e ali de nodoas lividas;—seus labios convulsivamente agitados chegavam á torcer-se de tempos á tempos n'uma carêta horrivel, que parodiava o sorriso;—seus dentes compridos davam-lhe a apparencia de um animal feroz; a pupilla de seus olhos salientes tinha tomado uma côr amarella, a cornea era côr de cobre, o que dava um reflexo selvagem ás chammas, que saltavam de suas orbitas.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 298.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

ILEGÍVEL